



Comissão Própria de Avaliação

UNIG
UNIVERSIDADE IGUAÇU

Projeto de Autoavaliação
Institucional

Ano 2025

UNIG.BR

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Reitor / *Marcelo Gomes da Rosa*

Coordenador da CPA / *Prof. Ricardo Marciano dos Santos*

Membros da CPA Campus Nova Iguaçu

Ricardo Marciano dos Santos
Simone Christina Rebello Barros
Jessica Franco Sobrinho
Elaine de Oliveira Coutinho
Lindinei Rocha Silva
Emanoele Freitas Silva

Coordenador
Docente Titular
Discente Titular
Administrativo Titular
Egresso
Sociedade Civil Organizada

Campus Itaperuna¹

Altina de Oliveira
Wagner Luiz Ferreira Lima
Mariacelia Fernandes Rocha
Samuel Silva Freitas
Tiago Andrade Muniz Terra
Carlos Alberto Malta Carpi

Coordenador
Docente Titular
Discente Titular
Administrativo Titular
Egresso
Sociedade Civil Organizada

Secretária da CPA / *Charbele Silva Ganimi*

Membro de Apoio Técnico – GAT

Prof. Marcelo Gomes da Rosa
Profa. Cláudia Ruas
Profa. Karla Maria Macedo Raunheitti

E-mail: cpa@unig.br

Tel: 2765-4047

¹ A CPA Setorial, integrada à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Iguazu, conforme Portaria própria, tem como finalidade principal multiplicar as ações da CPA Central, liderando os processos avaliativos e promovendo a Autoavaliação junto no Campus V. Sua competência é a condução dos processos de avaliação interna, o acompanhamento dos procedimentos de avaliação externa – Exame de Avaliação do Desempenho e Avaliação dos Cursos de Graduação – e a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação de Itaperuna.

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Sumário | 3 |
| INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 1.1 Objetivo Geral | 8 |
| 1.2 Específicos | 8 |
| 2. Sensibilização | 9 |
| 2.1 Público alvo | 10 |
| 3. Metodologia e Procedimentos..... | 11 |
| 3.1 Procedimentos..... | 12 |
| 3.1.1 Método Quantitativo..... | 13 |
| 3.1.2 Método Qualitativo | 13 |
| 4 Planos de ação..... | 14 |
| 4.1 Variáveis e indicadores a serem avaliados..... | 16 |
| 4.2 Estrutura estratégica de procedimentos da autoavaliação | 20 |
| 4.3 Os cinco eixos do SINAES na Autoavaliação da UNIG | 21 |
| 4.3.1 Avaliação da Universidade..... | 21 |
| 4.3.2 Avaliação das Políticas Pedagógicas..... | 21 |
| 4.3.3 Avaliação do Discente..... | 21 |
| 4.3.4 Avaliação do Docente pelo Discente | 24 |
| 4.3.5 Avaliação do Docente pelo Tutor | 25 |
| 4.3.6 Avaliação do Tutor pelo Docente | 25 |
| 5. Avaliação da Infraestrutura Geral..... | 25 |
| 5.1 Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios | 25 |
| 5.2 Avaliação da Infraestrutura tecnológica para EaD..... | 25 |
| 5.3 Avaliação da Biblioteca Pelos Usuários..... | 25 |
| 6. Desenhos de Processo (Realtório Final e resultados do processo autoavaliativo). 27 | |
| 6.1 Relatório Final..... | 27 |
| 6.2 Divulgação dos resultados do processo autoavaliativo | 28 |
| 7. Cronograma | 29 |

| | |
|--|-----------|
| 8. Sistemas | 30 |
| 8.1 Sistema modalidade presencial | 30 |
| 8.2 Sistema modalidade EAD /Semipresencial..... | 33 |
| Apêndice I..... | 39 |
| Apêndice II | 42 |

INTRODUÇÃO

O projeto de Autoavaliação Institucional da Universidade Iguazu para o ano de 2025 configura-se como um marco essencial no contínuo esforço da instituição em alcançar a excelência no ensino superior. Este projeto visa a realização de uma análise profunda e sistemática das práticas acadêmicas e administrativas, com o objetivo de garantir que os objetivos institucionais sejam atingidos com eficácia e que a qualidade do ensino seja continuamente aprimorada.

Em 2025, a Universidade Iguazu implementará um processo abrangente de autoavaliação que englobará as modalidades de ensino presencial, semipresencial e a distância (EAD). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenhará um papel central nesse processo, orientando e coordenando todas as etapas da avaliação. Este processo será cuidadosamente alinhado ao Planejamento Estratégico da Autoavaliação, garantindo que as ações avaliativas estejam em consonância com a visão, missão e valores da universidade.

A metodologia adotada será participativa e democrática, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. O processo incluirá atividades como a elaboração de questionários para coleta de dados quantitativos e qualitativos, análise de documentos institucionais, avaliação de indicadores de desempenho e análise de estudos e pesquisas relevantes.

O processo de autoavaliação utilizará os eixos e dimensões estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), abrangendo áreas como planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, gestão e infraestrutura física. Cada eixo será avaliado em termos de pontos fortes e oportunidades de melhoria, com o objetivo de identificar ações que possam contribuir para o aperfeiçoamento contínuo da Universidade Iguazu.

Os resultados esperados deste projeto incluem a identificação de pontos fortes e fracos da instituição, a definição de um perfil ideal que atenda às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade, e a proposição de ações concretas para o alcance desse perfil. Além disso, espera-se avaliar a efetividade das políticas acadêmicas e de gestão, identificar necessidades de melhoria na infraestrutura e promover a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional.

Este projeto de autoavaliação não é apenas uma exigência regulatória, mas uma oportunidade estratégica para a Universidade Iguazu reafirmar seu compromisso com a

qualidade e a inovação no ensino superior, preparando-se para os desafios futuros e garantindo que continue a desempenhar um papel relevante no cenário educacional brasileiro.

. PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO

Relatório de Planejamento do Processo de Autoavaliação

Institucional Objetivo do Projeto

Este projeto tem como objetivo informar e detalhar o planejamento para o processo de autoavaliação institucional, que ocorrerá anualmente. Ele abrange a programação de reuniões e a integração de estratégias de marketing para alinhar a instituição às exigências e expectativas do mercado educacional.

Frequência e Natureza das Reuniões

Conforme estabelecido, o processo de autoavaliação será conduzido anualmente com a realização de duas reuniões obrigatórias que envolverão todos os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Estas reuniões são destinadas a avaliar progressos, identificar áreas de melhoria e definir estratégias eficazes para o desenvolvimento institucional.

Além das sessões plenárias, serão organizados encontros adicionais, conforme a necessidade e especificidade de cada setor. Estas reuniões adicionais incluirão atores chave dentro da comunidade educativa, facilitando uma análise mais detalhada e especializada.

Planejamento de Marketing para Divulgação do Processo de Autoavaliação

Para garantir a ampla divulgação e engajamento no processo de autoavaliação, será implementada uma campanha de marketing abrangente, detalhada a seguir:

Divulgação em Redes Sociais: A campanha incluirá postagens regulares em todas as plataformas de redes sociais da instituição, como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn. Essas postagens visarão informar a comunidade sobre a importância da autoavaliação e incentivar a participação ativa.

Mídias Espalhadas pelos Campi: Serão instalados cartazes e banners em pontos estratégicos dos campi, visando alcançar a maior visibilidade possível entre estudantes, professores e visitantes.

Envio de E-mails para Toda a Comunidade Acadêmica: Serão enviados e-mails informativos e lembretes sobre o processo de autoavaliação para todos os membros da comunidade acadêmica, garantindo que todos recebam informações consistentes e atualizadas sobre como podem contribuir.

Criação de Material de Mídia: Serão desenvolvidos materiais específicos como folhetos, vídeos e apresentações para explicar o processo, os objetivos e a importância da autoavaliação. Este material será utilizado tanto online quanto nos eventos e reuniões.

Reuniões com Coordenadores de Modalidades

Serão realizadas reuniões específicas com os coordenadores de todas as modalidades de cursos oferecidos. O objetivo desses encontros é assegurar que todas as áreas de ensino estejam alinhadas com os objetivos da autoavaliação e que cada modalidade esteja adequadamente representada e considerada no processo de melhoria contínua.

Importância da Participação Coletiva

A eficácia deste processo de autoavaliação depende crucialmente da participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos. É fundamental que todos os membros da comunidade educativa, incluindo alunos, professores, staff administrativo e gestores, estejam engajados e contribuam para o sucesso desta iniciativa.

¹ Toda documentação referente à Autoavaliação da UNIG está disponível na Comissão Própria de Avaliação – CPA - Solicite no e-mail cpa

Estrutura do ciclo avaliativo da UNIG.

Figura 1. Fluxo de gerenciamento do processo de autoavaliação institucional.



Fonte. CPA

Conforme figura 1 o diagrama apresenta o processo de autoavaliação institucional coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIG. O processo se inicia com o gerenciamento da autoavaliação, que envolve a integração com diferentes segmentos da comunidade acadêmica e a geração de relatórios a partir de dados coletados. Aqui estão os detalhes:

1. Gestão Superior: A gestão superior é responsável por avaliar relatórios e tomar decisões baseadas nos dados coletados. A percepção institucional é um ponto-chave para a avaliação

neste nível.

2. Coordenações de Curso: As coordenações de curso analisam relatórios e tomam decisões pertinentes aos cursos que gerenciam. Eles também têm a função de avaliar aspectos técnicos e pedagógicos relacionados aos docentes e discentes.

3. Docentes e Discentes: Este grupo contribui com parâmetros sobre a percepção metodológica, comportamental e técnica. É provável que estes dados venham de avaliações e feedbacks obtidos através de questionários ou sistemas de avaliação.

4. Técnico Administrativo: Os membros da equipe técnico-administrativa fornecem informações sobre a percepção comportamental e técnica, refletindo a eficiência e eficácia dos serviços administrativos da instituição.

5. Comunidade Externa: A comunidade externa oferece uma perspectiva externa sobre a percepção da instituição. Isso pode incluir empregadores, ex-alunos e outros stakeholders que interagem com a UNIG.

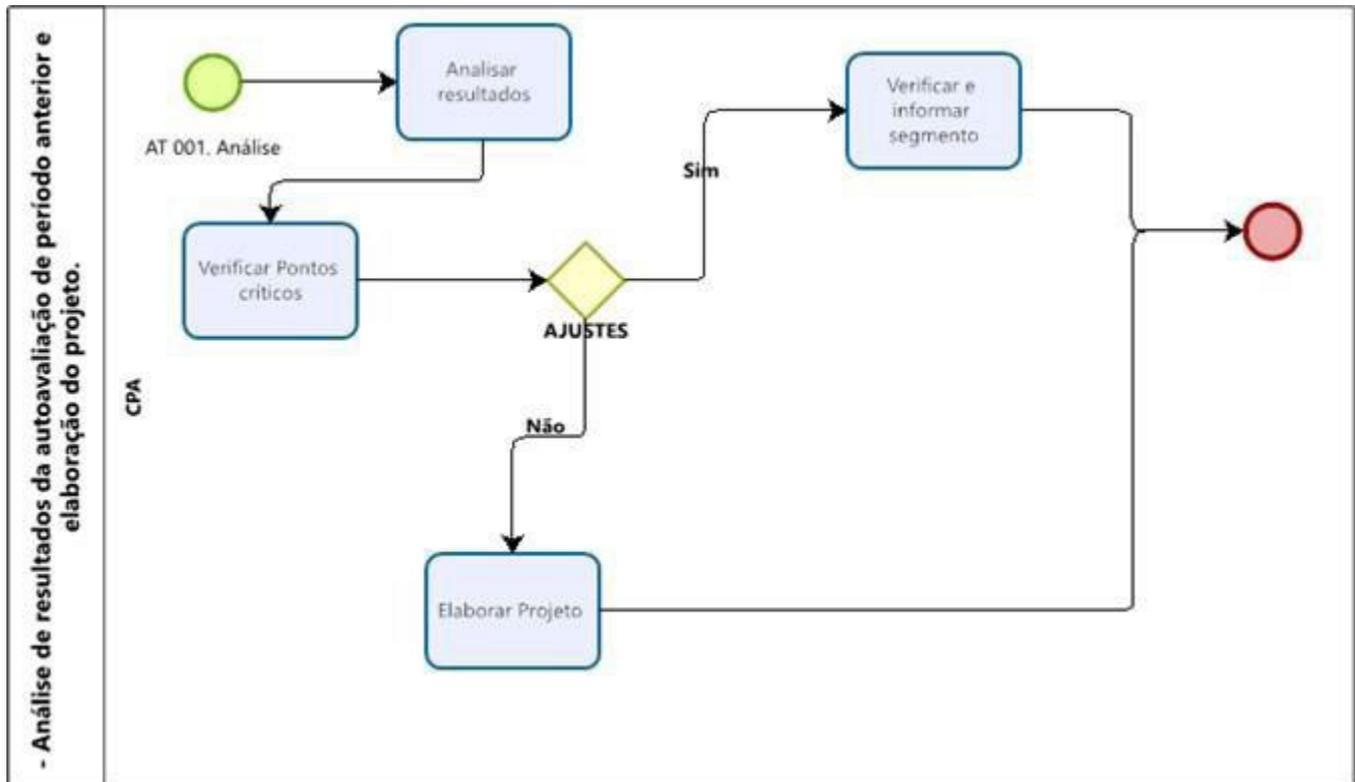
6. Geração de Relatórios: Com base nas informações coletadas de todos os segmentos mencionados acima, são gerados relatórios detalhados.

7. Resultados: Os relatórios gerados proporcionam uma série de resultados que refletem a percepção de cada segmento da comunidade acadêmica.

8. Autoavaliação: Finalmente, a análise dos resultados leva ao processo de autoavaliação propriamente dito, onde são identificados pontos de melhoria e as estratégias para o desenvolvimento institucional são planejadas e implementadas.

Este diagrama evidencia um ciclo contínuo e sistemático de avaliação que busca a melhoria contínua da instituição educacional através da participação ativa de todos os envolvidos constante da UNIG.

A figura 2. Apresenta o primeiro momento de ações da CPA que é pautada na análise de dados da avaliação do período anterior, conforme figura 2.



Fonte. CPA

1.1 Objetivo Geral

Objetivos O objetivo geral deste projeto é realizar a Autoavaliação Institucional da UNIG no ano de 2025, com base nos critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), buscando identificar os pontos fortes e fracos da instituição e propor ações para o aprimoramento contínuo

1.2 Específicos

Os objetivos específicos são:

- Analisar o perfil atual da UNIG, identificando suas principais características e desafios;
- Definir o perfil ideal da UNIG, considerando as expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral;
- Propor ações para o alcance do perfil ideal da UNIG, visando à melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão;

- Avaliar o cumprimento da missão e dos objetivos estratégicos da UNIG;
- Analisar as políticas acadêmicas da UNIG, visando identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria;
- Verificar a efetividade das políticas de gestão da UNIG, especialmente no que se refere à gestão de pessoas e à sustentabilidade financeira;
- Avaliar a infraestrutura física da UNIG, identificando as principais necessidades e propondo ações para o aprimoramento contínuo.

Detalhes do processo

O diagrama apresentado descreve um processo de análise e planejamento baseado em resultados de uma autoavaliação institucional anterior. Aqui estão as etapas detalhadas:

1. **Analisar Resultados:** A primeira etapa envolve a análise dos resultados da autoavaliação do período anterior. É aqui que os dados são coletados e examinados para obter insights significativos.
2. **Verificar Pontos Críticos:** Com base na análise dos resultados, identificam-se os pontos críticos. Estes são os aspectos que exigem atenção especial devido ao seu impacto significativo no desempenho do projeto ou instituição.
3. **Decisão de Ajustes:**
 - Se **sim** (se ajustes forem necessários):
 - **Verificar e informar segmento:** Antes de prosseguir, os resultados e a necessidade de ajustes são comunicados aos segmentos responsáveis, que podem ser diferentes departamentos ou grupos de interesse dentro da instituição.
 - Em seguida, o processo retorna ao início para reanálise, sugerindo que os ajustes podem precisar de aprovação ou de uma revisão cíclica para garantir sua eficácia.
 - Se **não** (se não forem necessários ajustes):
 - **Elaborar Projeto:** Avança-se para a elaboração de um projeto ou plano de ação baseado nas análises e descobertas, sem necessidade de ajustes imediatos. Este projeto provavelmente visa abordar as questões levantadas durante a análise e trabalhar em melhorias contínuas.
4. **Finalização do Processo:** O diagrama termina com um finalizador de processo,

indicando que após a verificação e comunicação de possíveis ajustes ou a elaboração de um novo projeto, o ciclo da autoavaliação institucional para esse período é concluído. Este fluxo ilustra uma abordagem sistemática e iterativa de melhoria contínua, enfatizando a importância da comunicação e do planejamento baseado em dados para informar a tomada de decisões dentro de uma organização educacional

2. Sensibilização

O engajamento da esfera acadêmica é um elemento vital para o êxito do Projeto de Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade Iguazu no exercício de 2025. É imperioso que cada membro da comunidade da UNIG seja adequadamente informado e sensibilizado acerca da relevância deste procedimento, fomentando assim uma participação ativa e diligente.

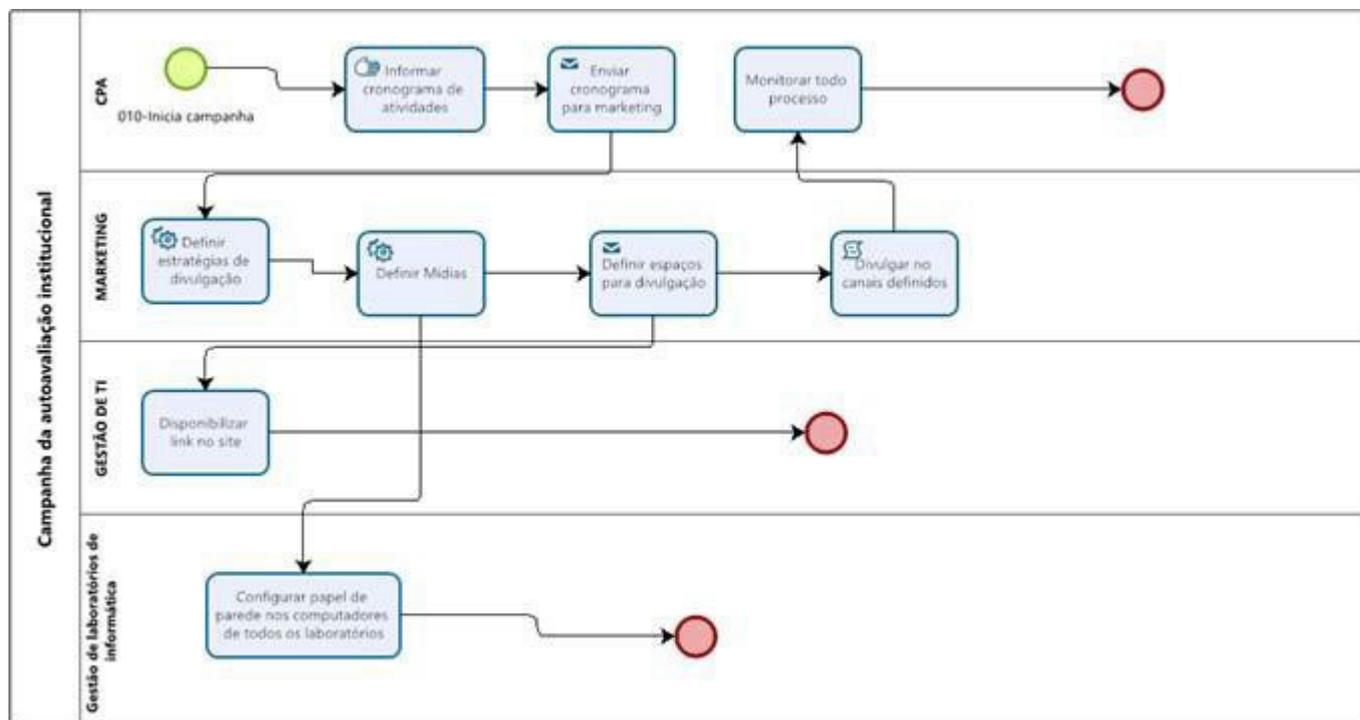
Para alcançar tal objetivo, impõe-se a necessidade de implementar um programa de encontros, realizar visitas estratégicas e promover uma ampla divulgação dos achados da AI. Essencialmente, a liderança de cada segmento da instituição deve emergir como protagonista neste panorama, desempenhando o papel de catalisadores de conscientização e mobilização da comunidade universitária em relação ao processo de Autoavaliação.

Esta sensibilização deve ser percebida em uma dimensão abrangente, estimulando não somente a adesão ao processo de AI, mas também a adoção de uma postura crítico-reflexiva perante os elementos em análise. A contribuição no processo de AI deverá ser concebida não como uma mera formalidade, mas como uma valiosa oportunidade de engajar-se na evolução qualitativa dos pilares de ensino, investigação e extensão da UNIG.

Nesse contexto, é primordial que se estabeleça perante a comunidade acadêmica a percepção da AI como um mecanismo democrático, participativo e inclusivo, cujo intuito é colocar em relevo os principais agentes da dinâmica universitária - estudantes, docentes e colaboradores técnico-administrativos - nas deliberações e resoluções pertinentes à universidade.

Em síntese, a fase de sensibilização constitui um marco crítico para a concretização do projeto de AI da UNIG para o ano de 2025. É imprescindível que todos os agentes institucionais estejam plenamente cientes da magnitude deste processo e sejam estimulados a uma interação engajada, de modo a promover resultados substanciais e impulsionar o desenvolvimento institucional da UNIG. O estágio de Sensibilização transcende o mero convite à comunidade para participação na recolha de dados; ele implica uma divulgação efetiva e elucidativa sobre a natureza da AI, seus propósitos e métodos. Nesta fase, uma campanha de marketing elaborada pelo departamento respectivo da universidade desempenha um papel auxiliar no fomento da sensibilização, como exposto na figura 3.

Figura 3. Processo da campanha da autoavaliação.



CPA-UNIG

A participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional da UNIG em 2025 é crucial para a realização de um processo democrático e participativo. É importante que todos os envolvidos na instituição estejam cientes da importância desse processo e sejam mobilizados para a participação ativa.

Embora a participação discente seja voluntária, para os professores e funcionários a participação tem caráter obrigatório, uma vez que a Autoavaliação é um procedimento obrigatório para todas as Instituições de Educação Superior e os resultados são computados na composição da nota atribuída pelo MEC à Universidade.

A participação na Autoavaliação implica em um compromisso de iniciar, preparar, desenvolver e finalizar os processos de sensibilização e coleta de dados dos cursos e dos setores, sob a supervisão técnica do Grupo de Apoio Técnico (GAT) e da CPA. É importante sensibilizar para as reuniões de negociação nos Círculos Dialéticos sobre os dados coletados, visando à elaboração de propostas que deem destaque às fragilidades e potencialidades.

Para isso, é necessário que as Coordenações de Curso e os Chefes de Setor planejem e executem ações de sensibilização dos docentes, discentes e funcionários para este processo,

por meio de cartazes, faixas, seminários, estandes, folhetos explicativos, site da UNIG, entre outros. É importante que essas ações de sensibilização ocorram durante todo o ciclo avaliativo, para que haja uma participação efetiva e comprometida da comunidade acadêmica.

Portanto, é crucial que haja um compromisso institucional pela qualidade e que todos os envolvidos na instituição sejam conscientizados sobre a importância da Autoavaliação Institucional. Cabe aos gestores e à comunidade acadêmica fazerem da AI a mola-mestra para o desenvolvimento institucional, sendo um instrumento de transformação de cenários, de reflexão e tomada de decisão, visando o aprimoramento das atividades desenvolvidas pela UNIG.

Detalhes do processo.

A imagem da figura 3 ilustra o fluxo de trabalho para uma campanha de autoavaliação institucional. O processo parece estar dividido em três principais categorias: Geral, Marketing e Gestão de TI. Vou descrever detalhadamente cada etapa:

Geral:

1. Inicia campanha: Este é o ponto de partida da campanha de autoavaliação institucional. A decisão de iniciar é tomada e a campanha é oficialmente lançada.
2. Informar cronogramas de atividades: Após o início da campanha, é importante informar todos os envolvidos sobre o cronograma das atividades relacionadas à autoavaliação.
3. Enviar cronograma para marketing: O cronograma é enviado para a equipe de marketing, indicando que o setor precisa iniciar a divulgação de acordo com as datas estipuladas.
4. Monitorar todo o processo: Durante a execução da campanha, o processo deve ser monitorado para assegurar que todas as etapas estejam ocorrendo conforme planejado.

Marketing:

1. Definir estratégias de divulgação: A equipe de marketing desenvolve estratégias para promover a campanha de autoavaliação, decidindo sobre as melhores abordagens e ferramentas de marketing a serem utilizadas.
2. Definir Mídias: Após definir as estratégias, é necessário escolher em quais mídias essas estratégias serão aplicadas, como redes sociais, e-mail marketing, banners no site, entre outros.
3. Definir espaços para divulgação: Identificar locais físicos ou digitais onde a divulgação da campanha será mais eficaz, como quadros de avisos, monitores de corredores, etc.

4. Divulgar nos canais definidos: Implementar efetivamente as estratégias de divulgação nos canais e espaços selecionados.

Gestão de TI:

1. Disponibilizar link no site: O departamento de TI é responsável por disponibilizar o link para a autoavaliação no site institucional, garantindo fácil acesso para os participantes.
2. Configurar papel de parede nos computadores de todos os laboratórios: TI também configura os computadores de todos os laboratórios da instituição, alterando o papel de parede para um que promova a campanha de autoavaliação, para que os usuários estejam constantemente lembrados da campanha em andamento.

O processo termina com dois pontos de conclusão, um sob a responsabilidade do Marketing e outro da Gestão de TI, indicando que suas respectivas tarefas na campanha foram concluídas. Isso sugere uma abordagem colaborativa entre os departamentos para garantir a eficácia da campanha de autoavaliação.

2.1 Público-alvo

O público-alvo do processo de autoavaliação da UNIG, conforme indicado no diagrama, inclui vários grupos internos e externos que estão diretamente ou indiretamente envolvidos com a instituição. Aqui está uma descrição detalhada desses grupos:

Gestão Superior : Este grupo é composto pelos altos administradores da instituição, como reitores, vice-reitores, diretores e outros membros do conselho administrativo. Eles são responsáveis por revisar os relatórios de autoavaliação e tomar decisões estratégicas.

Coordenações de Curso : Inclui coordenadores de diferentes departamentos ou cursos. Esses indivíduos têm conhecimento especializado nas áreas técnica e pedagógica e tomam decisões que afetam diretamente o currículo, a metodologia de ensino e o corpo discente.

Docentes e Discentes : O corpo docente (professores) e discente (estudantes) são essenciais para o processo de autoavaliação, pois fornecem feedback sobre a qualidade do ensino, a adequação dos currículos e a eficácia das metodologias de ensino.

Técnico Administrativo : Este grupo é composto pelos funcionários administrativos e de suporte da

instituição. Eles oferecem perspectivas sobre a administração e as operações diárias, ajudando a avaliar a eficiência dos processos administrativos e dos serviços oferecidos aos alunos e professores.

Comunidade Externa : Representa indivíduos e entidades que não fazem parte da instituição, mas que têm um interesse nela, como empresas que empregam graduados, pais de alunos, parceiros de pesquisa, financiadores e a sociedade em geral. A opinião deste grupo é crucial para entender como a instituição é percebida externamente e para garantir que as necessidades e expectativas da comunidade sejam atendidas.

Esses grupos constituem o público-alvo do processo de autoavaliação, e cada um traz uma perspectiva única e valiosa que contribui para um entendimento holístico da performance da instituição. Através da participação ativa e do feedback desses públicos, a UNIG pode identificar áreas de sucesso e aquelas que necessitam de melhorias, orientando assim suas políticas e práticas para a excelência educacional.

A participação da população de avaliadores será por amostragem, objetivando atingir um percentual confiável e que seja representativo da população da UNIG. Comunidade externa, professores, estudantes e técnico administrativo, docentes, discentes e Gestores.

3. Metodologia e Procedimentos

A metodologia adotada para o projeto de Autoavaliação Institucional da Universidade Iguazu em 2025 será inteiramente digital, utilizando um sistema próprio da Autoavaliação Institucional (AI) para a aplicação de questionários específicos. Esses questionários serão aplicados tanto na modalidade presencial quanto na Educação a Distância (EaD), garantindo que todas as modalidades de ensino sejam contempladas e permitindo que coordenadores, professores, tutores e funcionários se adaptem à nova realidade institucional.

A coleta de dados será realizada por meio de um método quantitativo, utilizando os questionários como principal instrumento. Entretanto, a análise desses dados será qualitativa, conduzida em reuniões denominadas Círculos Dialéticos. O propósito dessas reuniões é discutir os resultados obtidos, identificar os pontos fracos diagnosticados e, a partir disso, definir os Planos de Ação em ordem de prioridade, visando ao aprimoramento contínuo da instituição.

Os questionários foram elaborados levando em consideração as peculiaridades de cada modalidade de ensino, resultando em uma abordagem global para a Autoavaliação Institucional, que inclui uma base comum e uma parte

específica destinada a orientar os participantes e abordar as questões relevantes para cada modalidade. As variáveis que guiarão as respostas dos participantes foram definidas em consenso com os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), assegurando que o processo reflita fielmente as necessidades e desafios da Universidade Iguazu

As variáveis para orientação das respostas foram definidas em comum acordo com membros da CPA. Cada valor corresponde a um texto, por exemplo, quando um docente tiver que optar por informar que um determinado procedimento seja regular ou que a frequência não seja sempre, ele poderá optar pelo número 3 (Regular /às vezes), que será entendido pelo sistema como valor 3. Os demais valores e suas respectivas orientações estão no quadro 1.

Além disso, serão incluídas questões com opções de respostas “sim/não” e questões discursivas que nortearão todo o questionário. Tudo isso visando garantir que a coleta de dados seja precisa e abranja todos os aspectos da instituição.

É importante ressaltar que os instrumentos utilizados serão reavaliados e validados nas reuniões ordinárias ou extraordinárias da CPA, que são abertas à comunidade acadêmica. Dessa forma, a metodologia utilizada será transparente e participativa, garantindo uma avaliação institucional justa e eficaz.

elaborar um matriz com a escala apresentada explicando cada ponto

A matriz com a escala apresentada no projeto de Autoavaliação Institucional da UNIG em 2025 é a seguinte:

Quadro 1. Variáveis para respostas.

1 - Não Sei/Não se Aplica: esta opção deve ser escolhida quando o respondente não tem certeza ou não sabe a resposta, ou quando a pergunta não se aplica à situação do respondente.

2 - Ruim/Insuficiente, raramente: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta baixa qualidade ou desempenho insuficiente. Também deve ser selecionada quando o item é executado raramente.

3 - Regular/Às vezes: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta uma qualidade ou desempenho razoável, mas não é excepcional. Também deve ser selecionada quando o item é executado algumas vezes.

4 - Bom/Quase sempre: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta uma qualidade ou desempenho acima da média. Também deve ser selecionada quando o item é executado na maioria das vezes.

5 - Ótimo/Sempre: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta uma qualidade ou desempenho excelente. Também deve ser selecionada quando o item é executado sempre.

Essa escala foi definida com o objetivo de orientar as respostas dos participantes do processo de Autoavaliação Institucional, permitindo uma avaliação mais precisa e uniforme da instituição. É importante lembrar que os valores atribuídos às opções de respostas correspondem a um texto, facilitando a compreensão e interpretação dos dados coletados. Com essa escala, espera-se obter informações mais objetivas e confiáveis sobre o desempenho e a qualidade dos serviços oferecidos pela UNIG, permitindo a identificação dos pontos fortes e das áreas que precisam de melhorias.

Quadro explicativo da escala utilizada no projeto de Autoavaliação Institucional da UNIG em 2025:

| Escala | Significado | Exemplo |
|---------------|------------------------------|--|
| 1 | Não sei/Não se aplica | Não tenho informações suficientes para responder a esta pergunta |
| 2 | Ruim/Insuficiente, raramente | A qualidade do serviço/produto é baixa ou não atende as expectativas; O procedimento é executado raramente |
| 3 | Regular/Às vezes | A qualidade do serviço/produto é razoável, mas não é excepcional; O procedimento é executado algumas vezes |

| | | |
|---|------------------|--|
| 4 | Bom/Quase sempre | A qualidade do serviço/produto é acima da média; O procedimento é executado na maioria das vezes |
| 5 | Ótimo/Sempre | A qualidade do serviço/produto é excelente; O procedimento é executado sempre |

A escala descrita é uma ferramenta de quantificação de percepções e avaliações que serve para estruturar respostas em um processo de Autoavaliação Institucional. Esta escala numérica, comumente conhecida como escala Likert, varia de 1 a 5 e é utilizada para medir atitudes, percepções e opiniões de indivíduos em relação a diversos aspectos de uma instituição.

1. Não sei/Não se aplica - Esta categoria é essencial para garantir a validade dos dados coletados. Ao permitir que os respondentes optem por "Não sei/Não se aplica", reconhece-se a possibilidade de que algumas questões possam ser irrelevantes ou fora do conhecimento de certos participantes, o que ajuda a prevenir a contaminação dos resultados com respostas aleatórias ou desinformadas.

2. Ruim/Insuficiente, raramente - A inclusão desta opção permite identificar práticas ou serviços que estão claramente abaixo das expectativas e que necessitam de atenção imediata. Respostas neste nível sugerem problemas significativos que afetam a eficácia ou a qualidade percebida e são raramente executados corretamente.

3. Regular/Às vezes - Um nível intermediário que indica que, enquanto os serviços ou práticas atendem a necessidades básicas, eles não se destacam e são realizados de forma inconsistente. Esta resposta pode identificar áreas que, embora não críticas, podem se beneficiar de melhorias para aumentar a satisfação geral.

4. Bom/Quase sempre - Pontuações nesta categoria refletem uma percepção positiva e uma frequência alta na execução adequada de práticas ou na entrega de serviços. Sinaliza um desempenho acima da média, indicando áreas de força que a instituição pode se orgulhar e possivelmente replicar em outros setores.

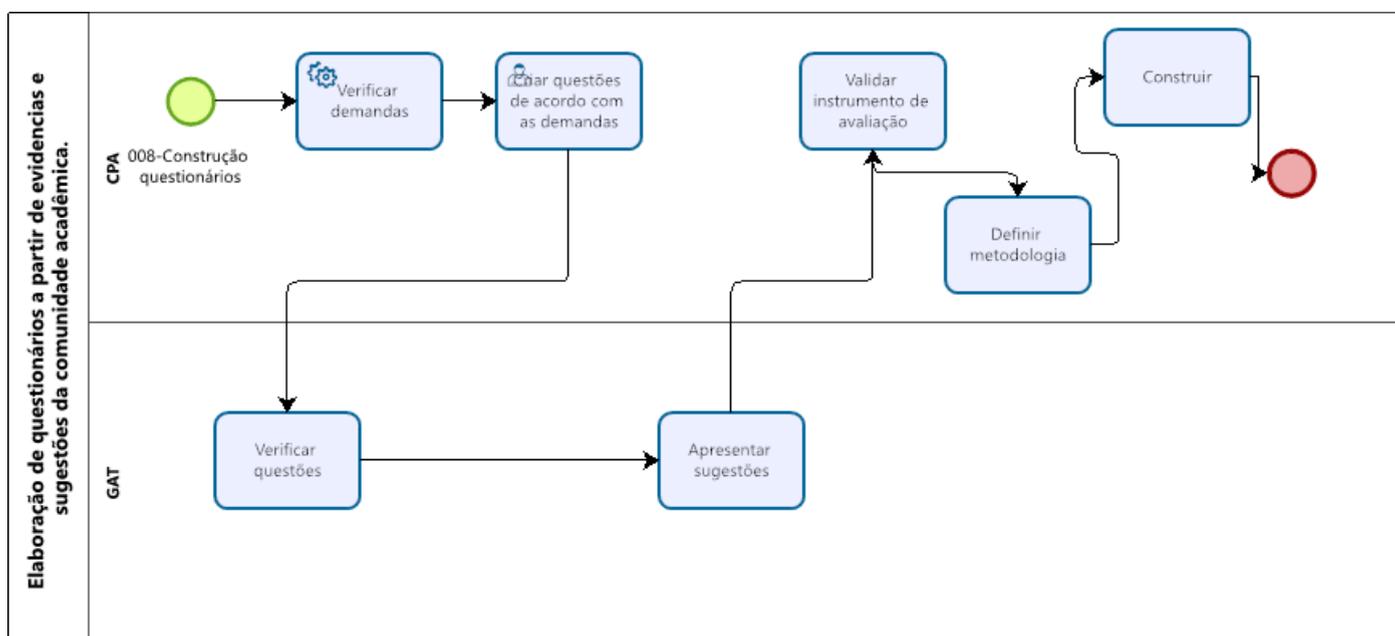
5. Ótimo/Sempre - O nível mais alto da escala demonstra excelência tanto em qualidade quanto em consistência. Respostas neste nível indicam que a instituição está realizando um trabalho exemplar em áreas específicas, as quais podem servir como benchmarks para outras atividades ou serviços.

Utilizar esta escala como parte do processo de autoavaliação na UNIG oferece uma forma clara e quantificável para avaliar a eficácia e a percepção de práticas institucionais. Ela permite uma análise comparativa de diferentes domínios e departamentos, facilita a identificação de tendências e padrões ao longo do tempo, e ajuda a definir prioridades para alocação de recursos e iniciativas de melhoria. Além disso, a escala promove a participação de toda a comunidade acadêmica, oferecendo um meio acessível e compreensível para expressar opiniões. Isso pode ser particularmente útil em um ambiente universitário onde uma variedade de perspectivas e experiências podem ser encontradas.

A elaboração dos instrumentos para gerenciar todo processo segue conforme figura

4.

Figura 4. Elaboração de questionários a partir de evidências e sugestões.



CPA-UNIG

A imagem apresenta um diagrama de fluxo de processos relacionados à construção de questionários para autoavaliação institucional. Este tipo de representação é fundamental para o planejamento e a execução de um projeto de autoavaliação, pois oferece uma visão clara das etapas a serem seguidas, além de estabelecer responsabilidades e sequência lógica nas atividades.

1. Início (Símbolo Verde) : O ponto de partida indica o início do processo de elaboração do questionário.
2. CPA - 008-Construção questionários : Este passo sinaliza que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela construção do questionário, identificado como a atividade número 008 no processo de autoavaliação.
3. Verificar demandas : A primeira etapa envolve a identificação e verificação das demandas de informação. Isto significa compreender o que precisa ser avaliado, quais dados são necessários e quais questões precisam ser respondidas pelo questionário.

4. Criar questões de acordo com as demandas : Com base nas demandas verificadas, as questões do questionário são criadas. Esta etapa é crucial para garantir que o questionário colete informações relevantes e precisas para a autoavaliação.
5. GAT : Este pode ser um grupo de trabalho ou um setor dentro da instituição encarregado de verificar as questões criadas, sugerindo que há uma etapa de revisão ou garantia de qualidade.
6. Verificar questões : Um passo subsequente e detalhado onde as questões são examinadas, provavelmente para assegurar que elas estão claras, são pertinentes e cobrem todas as áreas de interesse identificadas anteriormente.
7. Apresentar sugestões : Após a verificação, sugestões são apresentadas. Isso pode indicar uma fase de feedback onde as questões podem ser ajustadas ou melhoradas com base nas recomendações feitas.
8. Validar instrumento de avaliação : Esta é uma etapa crítica onde o questionário é validado. Isto envolve testar a confiabilidade e validade do instrumento de avaliação para assegurar que ele medirá o que se propõe a medir.
9. Definir metodologia : Antes de finalizar o questionário, uma metodologia precisa ser definida. Isto pode envolver decidir como as respostas serão coletadas, analisadas e reportadas.
10. Construir : Este é o momento em que o questionário final é construído com base em todas as etapas anteriores.
11. Fim (Símbolo Vermelho) : A conclusão do processo é indicada pelo símbolo vermelho, onde o questionário está pronto para ser distribuído ou utilizado.

Representar visualmente os processos de autoavaliação institucional, como visto neste diagrama, é importante porque:

- Facilita o entendimento das etapas envolvidas e da sequência de ações.
- Permite identificar responsáveis por cada fase do processo.
- Ajuda a assegurar que todas as etapas necessárias sejam realizadas e não omitidas.
- Fomenta a transparência do processo de autoavaliação.
- Serve como um guia para os participantes e como um documento de referência para futuras autoavaliações.

Para o ano de 2025, é importante destacar que o processo de autoavaliação institucional da Universidade Iguazu (UNIG) se baseia em anos de experiência, visando sempre a transformação do estado atual, com foco na identificação das potencialidades e na correção dos equívocos. Além disso, a avaliação visa atualizar as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIG.

Para a definição dos subindicadores a serem avaliados, a CPA busca contemplar áreas que permitam traçar um perfil da UNIG em relação à comunicação social da instituição, políticas de atendimento aos estudantes, pessoal, carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, organização e gestão da instituição e sustentabilidade financeira.

O resultado da avaliação será utilizado para orientar o planejamento de uma nova autoavaliação institucional. Em relação aos prazos, a autoavaliação presencial ocorrerá de 01/10 a 31/10/2025, enquanto a modalidade EaD será avaliada de 15/09 a 30/09/2025. É importante destacar a importância da participação de todos os setores da universidade e o compromisso explícito dos dirigentes da IES para que os resultados da autoavaliação institucional possam ser efetivamente utilizados no (re)planejamento das ações acadêmico-administrativo-pedagógicas institucionais.

3.1 Procedimentos

Coleta de dados da Autoavaliação Institucional da UNIG em 2025 ocorrerá em uma única etapa, sendo que o acesso dos funcionários se dará por meio de suas matrículas ou e-mails institucionais para validação. Já os estudantes acessarão o sistema da AI por meio de suas matrículas ou e-mails institucionais de acesso ao sistema, sem que haja registro de matrículas ou senhas, a fim de garantir a confidencialidade dos participantes e a transparência do processo

avaliativo. Cabe destacar que a coleta de dados seguirá as orientações do novo Instrumento de Avaliação Institucional publicado pelo MEC, em conformidade com o SINAES, contemplando as questões relevantes aos instrumentos adotados.

3.1.1 Método Quantitativo

Método Quantitativo na Autoavaliação Institucional

O método quantitativo tem sido uma das principais formas utilizadas na coleta e análise de dados na Autoavaliação Institucional (AI). De acordo com Hair et al. (2019), o método quantitativo permite que sejam feitas medições precisas, mensuráveis e objetivas. Na AI, o método quantitativo é utilizado na coleta de dados por meio de questionários padronizados e objetivos, que possuem escalas de respostas pré-definidas, permitindo a quantificação das informações.

O questionário é um dos principais instrumentos utilizados na coleta de dados quantitativos na AI. Segundo Gil (2019), os questionários padronizados permitem que sejam feitas comparações e análises estatísticas, possibilitando a identificação de padrões e tendências na instituição. Além disso, o autor destaca que o uso de questionários padronizados aumenta a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos.

A análise de dados quantitativos é realizada por meio de técnicas estatísticas, como a análise descritiva e inferencial. A análise descritiva consiste na organização e apresentação dos dados em forma de tabelas, gráficos e medidas de tendência central e dispersão. Já a análise inferencial tem como objetivo fazer inferências sobre a população a partir dos dados coletados na amostra (HAIR et al., 2019).

É importante ressaltar que a análise de dados quantitativos não deve ser feita de forma isolada. De acordo com Gomes et al. (2020), a análise de dados quantitativos deve ser complementada pela análise qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda e detalhada dos fenômenos estudados. A análise qualitativa consiste na interpretação dos dados por meio de técnicas como a análise de conteúdo e a análise de discurso. Em síntese, o método quantitativo é uma das principais formas utilizadas na coleta e análise de dados na Autoavaliação Institucional. O uso de questionários padronizados permite a quantificação das informações, aumentando a confiabilidade e a validade dos resultados. A análise de dados quantitativos é

realizada por meio de técnicas estatísticas, mas deve ser complementada pela análise qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados.

3.1.2 Método Qualitativo

Método Qualitativo para uso no projeto de Autoavaliação de 2025

O método qualitativo é uma abordagem que busca compreender a complexidade dos fenômenos sociais e humanos. Ele se baseia em dados não-numéricos, como observações, entrevistas, documentos e outros materiais, e busca compreender as experiências, significados e interpretações dos indivíduos envolvidos no processo. No contexto da Autoavaliação Institucional, o método qualitativo pode ser utilizado para complementar a análise dos dados quantitativos, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos aspectos subjetivos e das percepções dos envolvidos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa tem como objetivo entender a perspectiva dos participantes e buscar uma compreensão profunda do fenômeno estudado. Dessa forma, ela se baseia em um conjunto de procedimentos sistemáticos e rigorosos para coletar, analisar e interpretar dados não-numéricos. Entre as principais técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa estão a observação participante, a entrevista e a análise de documentos.

A observação participante é uma técnica que envolve a imersão do pesquisador no contexto estudado, permitindo uma compreensão mais profunda das interações e dinâmicas sociais. Essa técnica pode ser utilizada para compreender aspectos da rotina da universidade, como o funcionamento dos setores administrativos, a dinâmica das salas de aula e o relacionamento entre professores e alunos.

Já a entrevista é uma técnica que permite coletar informações detalhadas sobre as percepções, experiências e opiniões dos participantes. Ela pode ser estruturada, com perguntas previamente definidas, ou não-estruturada, permitindo que o entrevistado desenvolva suas respostas de forma mais livre. A entrevista pode ser utilizada para compreender a percepção dos estudantes e

professores sobre a qualidade dos cursos, o clima organizacional e as políticas institucionais.

Por fim, a análise de documentos pode ser utilizada para compreender as políticas institucionais, os planos de desenvolvimento e outras informações relevantes para a Autoavaliação Institucional. Essa técnica pode envolver a análise de documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, regimentos internos, entre outros.

Ao utilizar o método qualitativo na Autoavaliação Institucional, é importante que a pesquisa seja conduzida de forma sistemática e rigorosa, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados. Para isso, é necessário definir um protocolo de pesquisa, que oriente as atividades de coleta, análise e interpretação dos dados. Além disso, é importante garantir a confidencialidade e privacidade dos participantes, respeitando a ética na pesquisa. Além disso, a análise qualitativa permite uma compreensão mais profunda das experiências, percepções e opiniões dos participantes, o que pode levar a uma compreensão mais abrangente dos problemas e das soluções potenciais. O método qualitativo também permite uma flexibilidade e adaptabilidade maior no processo de coleta e análise de dados, permitindo que sejam feitas mudanças no decorrer do processo para melhor atender às necessidades dos participantes e obter informações mais precisas e significativas.

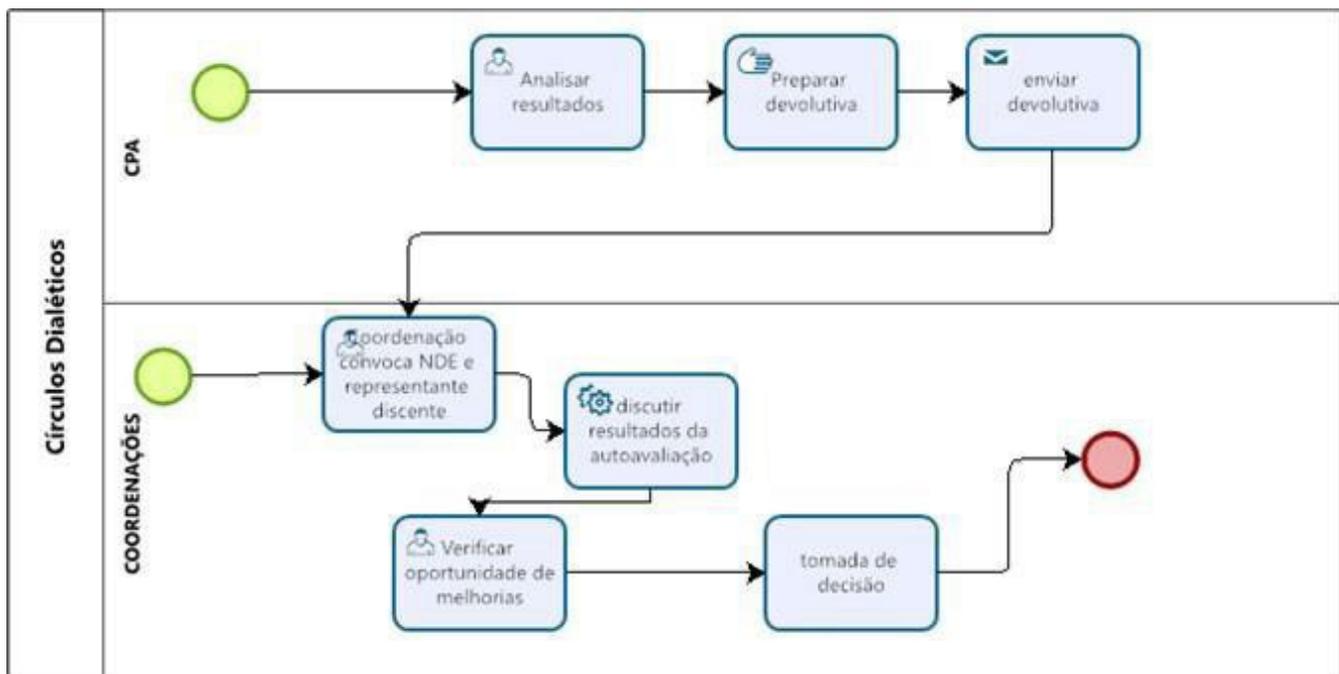
No contexto da Autoavaliação Institucional, o método qualitativo pode ser especialmente útil para compreender questões complexas e multifacetadas, tais como a percepção dos alunos sobre o ensino e a aprendizagem, a comunicação entre os diferentes setores da universidade, ou as percepções dos funcionários sobre as políticas de gestão e desenvolvimento da instituição. Através de entrevistas, grupos focais e outras técnicas qualitativas, pode-se obter informações detalhadas e contextuais que complementam as informações obtidas através dos métodos quantitativos.

No entanto, é importante notar que o uso de métodos qualitativos na

Autoavaliação Institucional pode ser mais demorado e trabalhoso do que o uso de métodos quantitativos, exigindo um esforço adicional para a análise de dados e a elaboração de relatórios. Além disso, a seleção de participantes e a coleta de dados podem ser mais desafiadoras, uma vez que é preciso garantir a representatividade da amostra e a obtenção de informações confiáveis.

Em resumo, o método qualitativo pode ser uma ferramenta valiosa na Autoavaliação Institucional, permitindo uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos problemas e das soluções potenciais. No entanto, é importante avaliar cuidadosamente as necessidades e objetivos específicos da avaliação e selecionar o método mais apropriado de acordo com o contexto e os recursos disponíveis.

Figura 5. Mapeamento de processo do ciclo dialético



Fonte. CPA-UNIG

A imagem mostra um fluxograma dividido em duas seções verticais, indicando duas linhas de processos: uma para a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e outra para as Coordenações dos cursos. Vou descrever cada atividade de acordo com o fluxograma:

Linha do tempo da CPA:

Analisar resultados: A CPA inicia o processo analisando os resultados do processo de autoavaliação. Essa análise é fundamental para entender o desempenho da instituição e identificar áreas de melhoria.

Preparar devolutiva: Após a análise, a CPA prepara uma devolutiva. Este documento é uma resposta formal que resume as descobertas da análise e oferece recomendações para os próximos passos.

Enviar devolutiva: A devolutiva é então enviada para as partes interessadas. Esse envio é um passo crítico para garantir que os resultados da autoavaliação sejam comunicados e que haja transparência no processo.

Linha do tempo das Coordenações:

Coordenação convoca NDE e representante discente: A coordenação do curso convoca o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e um representante dos estudantes para discutir os resultados da autoavaliação. Esta é uma etapa importante para incluir várias perspectivas na análise dos resultados.

Discutir resultados da autoavaliação: Juntos, o NDE e o representante dos estudantes discutem os resultados da autoavaliação com a coordenação do curso. Essa discussão visa compreender

profundamente os resultados e como eles se aplicam ao curso específico.

Verificar oportunidade de melhorias: Após a discussão, é realizada uma verificação para identificar oportunidades de melhoria. Isso pode envolver a revisão de processos, práticas de ensino, infraestrutura e outros aspectos relevantes para a qualidade do curso.

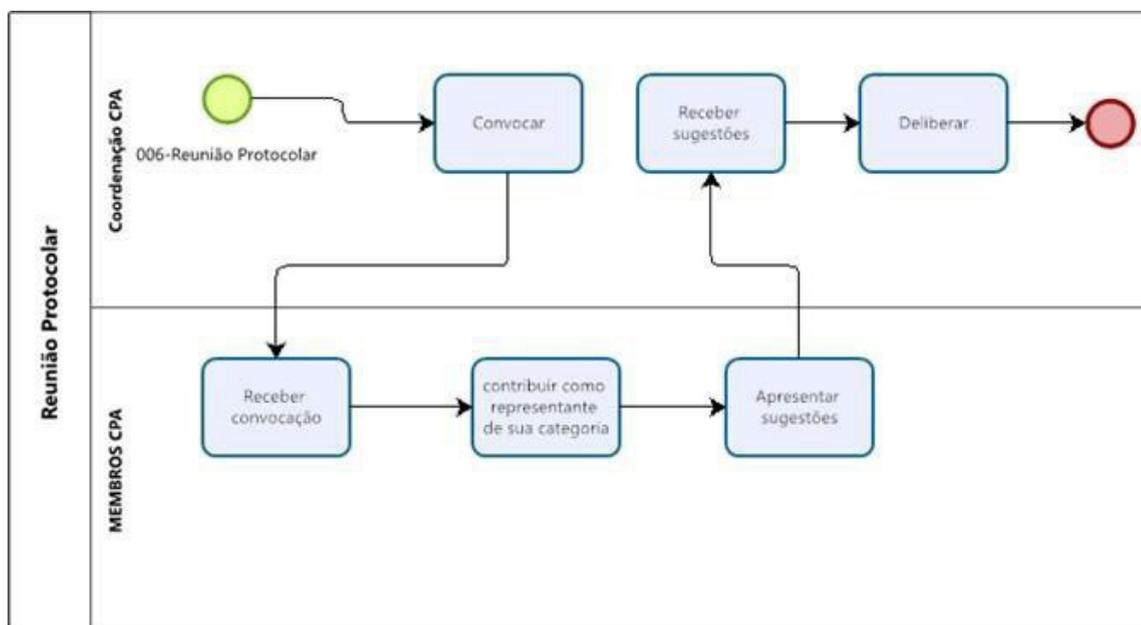
Tomada de decisão: Por fim, com base na discussão e na identificação de oportunidades de melhoria, a coordenação toma decisões sobre quais ações serão implementadas para melhorar a qualidade do curso e a experiência educacional dos estudantes.

O fluxograma termina com um indicador de conclusão no processo das coordenações. Este fluxograma ilustra um processo cíclico e colaborativo onde a autoavaliação é usada como ferramenta para o aperfeiçoamento contínuo da instituição implicando um processo de aprendizagem dos próprios envolvidos. Desta forma, avalia-se concomitantemente o avaliador e o avaliado, potencializando a capacidade da instituição em gerir seus progressos e transpor obstáculos, rompendo com os limites que impedem o aperfeiçoamento das práticas da universidade.

4 Planos de ação

As reuniões para a elaboração do Plano de Ação ocorrem nas Coordenações e Setores, sob a responsabilidade de seus gestores, que poderão ser novamente capacitados na técnica de negociação pelo Grupo de Apoio Técnico da CPA, de forma análoga aos anos anteriores. Os Coordenadores encaminharão, por e-mail, os Planos de Ação à CPA, facilitando seu acesso a esses relatórios e evitando-se o uso desnecessário de papel. Todo o corpo social do curso poderá participar da elaboração do Plano de Ação, de modo a fortalecer o pertencimento de todos ao processo autoavaliativo. A figura 6, apresenta um dos procedimentos para o plano de ação que são as reuniões protocolares da CPA, essas reuniões acontecem duas vezes durante o semestre e tem como objetivo montar o Projeto de autoavaliação institucional.

Figura 6. Procedimentos da reunião protocolar.



CPA-UNIG

Caberá aos gestores acadêmicos e administrativos analisarem os itens sinalizados como fragilidades em suas respectivas áreas. Também devem elaborar um relatório de análise com prioridades e proposições de ações que visem superar as fragilidades detectadas na Autoavaliação. Este relatório será encaminhado à CPA que se responsabilizará por encaminhar à Mantenedora, à Reitoria e à Prefeitura dos *Campi*. É importante ressaltar que a participação dos docentes, discentes, funcionários administrativos e de apoio para construção do relatório tornará o processo avaliativo mais democrático e as ações a serem implementadas mais pragmáticas.

Conforme figura 6, Na imagem, temos um diagrama de fluxo que detalha o processo de uma reunião protocolar para membros do CPA (Comissão Própria de Avaliação), que parece ser uma estrutura organizacional dentro de uma instituição de ensino. Aqui está o detalhamento do processo:

Para Coordenadores do CPA:

1. **Convocar:** O processo inicia com a convocação dos membros do CPA para uma reunião protocolar. Isso implica que os coordenadores são responsáveis por iniciar a reunião, possivelmente enviando convites formais ou notificações aos

membros.

2. **Receber sugestões:** Antes ou durante a reunião, os coordenadores recebem sugestões dos membros do CPA. Estas podem ser referentes à agenda, pontos a serem discutidos, estratégias, entre outros.
3. **Deliberar:** A etapa final para os coordenadores é deliberar sobre as sugestões recebidas.

Deliberar envolve discutir, ponderar e tomar decisões com base nas contribuições de todos os membros presentes na reunião.

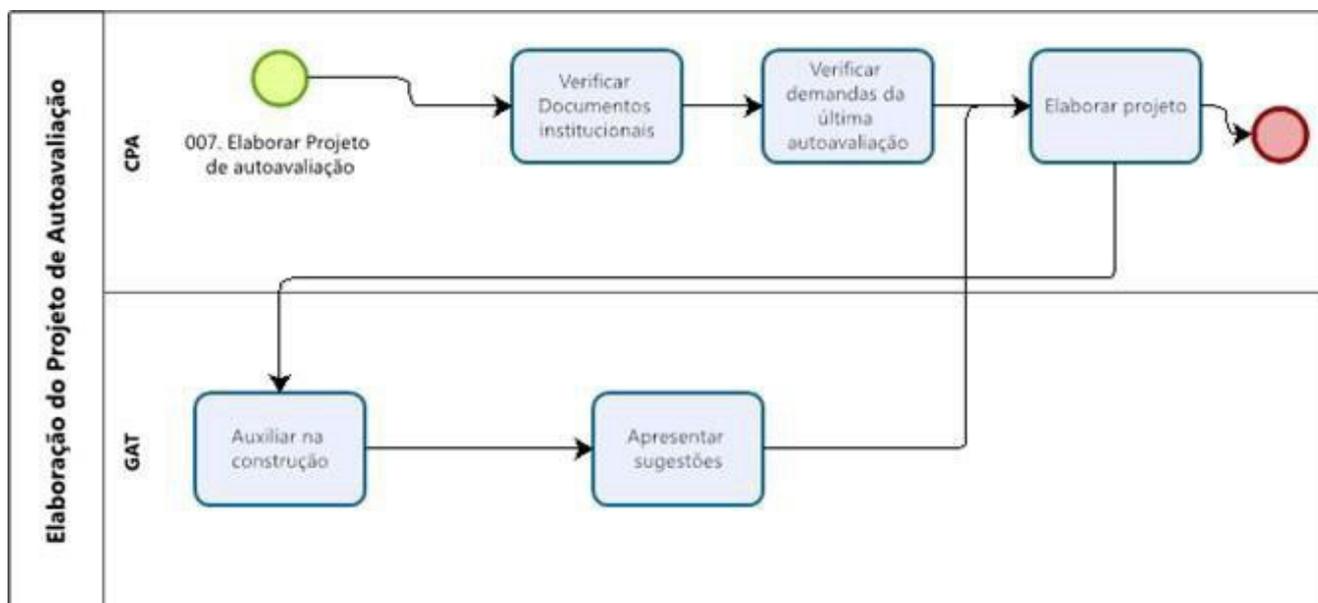
Para Membros do CPA:

1. **Receber convocação:** Os membros do CPA recebem a convocação para participar da reunião. Isto geralmente envolve receber a agenda e os detalhes logísticos da reunião.
2. **Contribuir como representante de sua categoria:** Na reunião, espera-se que cada membro contribua como representante de sua respectiva categoria, que pode incluir grupos de alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, etc.
3. **Apresentar sugestões:** Os membros também têm a oportunidade de apresentar suas sugestões para discussão na reunião. Isso garante que a voz de cada segmento representado na CPA seja ouvida e considerada nas deliberações.

O processo termina após a deliberação dos pontos discutidos na reunião, o que implica que as decisões tomadas serão comunicadas ou implementadas conforme necessário. Este fluxo garante uma abordagem sistemática e inclusiva para a tomada de decisões dentro da CPA, onde todos os membros têm oportunidades iguais de contribuir e influenciar os resultados da reunião.

Os Resultados dos Planos de Ação serão reunidos no relatório final da Autoavaliação da Universidade Iguazu, que será submetido à apreciação e aprovação da Reitoria, conforme Regulamento da CPA da UNIG, divulgado pela Internet para a comunidade acadêmica e encaminhado por e-mail à CONAES. Para este cenário ser de fato estabelecido, um projeto de autoavaliação é criado no primeiro semestre, visando planejamento e organização, conforme figura 7.

Figura 7. Fluxo de processo elaboração de Projeto de autoavaliação



De acordo com a figura 7 descreve um processo para a elaboração de um projeto de autoavaliação dentro da estrutura da CPA (Comissão Própria de Avaliação). A seguir, detalho cada passo do processo conforme visualizado:

No nível da CPA:

1. **Elaborar Projeto de Autoavaliação:** O processo começa com a CPA responsável pela criação do projeto de autoavaliação.
2. **Verificar Documentos Institucionais:** Antes de avançar, a CPA deve verificar os documentos institucionais relevantes. Este passo assegura que o projeto de autoavaliação esteja alinhado com as políticas, procedimentos e metas estabelecidas pela instituição.
3. **Verificar demandas da última autoavaliação:** Em seguida, é necessário revisar as demandas e resultados da última autoavaliação para entender o que foi identificado como pontos de melhoria e o que precisa ser mantido ou alterado.
4. **Elaborar projeto:** Com base na verificação dos documentos institucionais e das demandas da última autoavaliação, a CPA finaliza a elaboração do projeto de autoavaliação.

No nível do GAT (presumivelmente um grupo ou departamento auxiliar):

1. **Auxiliar na construção:** O GAT desempenha um papel de apoio no processo de elaboração do projeto, talvez fornecendo conhecimentos técnicos, experiências de avaliações anteriores ou outros recursos necessários.

2. **Apresentar sugestões:** Além de auxiliar na construção, espera-se que o GAT contribua com sugestões para o projeto de autoavaliação, o que pode incluir inovações metodológicas, novas ferramentas de avaliação ou formas de melhorar o engajamento dos participantes.

Este fluxo destaca uma abordagem colaborativa e iterativa para o desenvolvimento de projetos de autoavaliação, envolvendo tanto a CPA quanto o GAT. Cada passo requer revisão e contribuições de ambos os níveis para garantir que o projeto final seja abrangente, eficaz e alinhado com os objetivos institucionais. A conclusão do processo é marcada pela finalização do projeto de autoavaliação.

4.1 Variáveis e indicadores a serem avaliados

Uma das etapas mais importantes da AI é a definição das variáveis e dos indicadores contemplados na AI, visto que estes itens definem o foco que a AI quer dar no ano corrente. Pode-se afirmar que o processo de Autoavaliação da UNIG consolida-se na medida em que o corpo social da universidade reconhece e participa efetivamente do processo.

Com base no novo instrumento do MEC, a Autoavaliação da UNIG está organizada **em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES:**

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação).
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes).
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).
- **Eixo 5 – Infraestrutura:** corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).

Nesse contexto, a CPA elabora juntamente com a comunidade acadêmica parâmetros que possibilitem a cada unidade da instituição desenvolver processos avaliativos que visam apontar aspectos frágeis e fortes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); da comunicação social da IES; das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; da organização e gestão da instituição; do planejamento da Autoavaliação; das políticas de atendimento aos estudantes e da sustentabilidade financeira da IES, objetivando traçar um perfil da universidade que possibilite a elaboração de um planejamento de ações prioritárias a serem desenvolvidas em cada *campus*.

No que diz respeito à Avaliação das Políticas Pedagógicas, a AI da UNIG busca verificar a relação das práticas pedagógicas com a Missão e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIG e a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e a responsabilidade social da instituição. A avaliação pelo Discente por instrumento específico possibilita detectar evidências que permitirão nortear procedimentos para a tomada de decisões, visando aperfeiçoar a qualidade dos cursos de graduação, a qualidade do atendimento aos alunos, a política de preços e o investimento em *marketing*.

Na avaliação pelo Docente, busca-se identificar aspectos que evidenciem o compromisso da instituição com a qualidade no oferecimento de condições adequadas à prática docente, o desenvolvimento da competência e do desempenho do docente nas suas diversas atribuições no processo de ensino-aprendizagem, incluída a Avaliação da Infraestrutura da UNIG, quando se analisam as condições da infraestrutura e serviços disponíveis nos *campi*, nas bibliotecas, nos laboratórios de informática e nos laboratórios específicos.

Também a comunidade externa é alvo da preocupação da instituição, por

isso coleta dados acerca da intervenção social da UNIG no que se refere aos projetos desenvolvidos pelas unidades universitárias e serviços prestados pela Extensão universitária, que resultam na melhoria da qualidade de vida da comunidade externa, seja do ponto de vista econômico, social, ambiental, cultural ou artístico.

É difícil criar um parâmetro definido quando essa avaliação trata de características tão heterogêneas como as de uma instituição de ensino superior. Para estabelecer este marco, na AI da UNIG os valores subjetivos são negociados nas reuniões em que se define o Plano de Ação de cada segmento que compõe a IES, de forma a contemplar os pontos de vista consensuais de todos os participantes.

A modelo de construção e implementação coletiva da AI da UNIG permite a interatividade permeada pelo diálogo entre os participantes, o que contribui para que toda comunidade acadêmica torne-se consciente de sua importância no processo, desencadeando a motivação intrínseca, isento de possíveis recompensas ou punições. **A Autoavaliação da UNIG é um processo que não visa premiar ou punir**, mas está orientado por princípios éticos que visam o aprimoramento da instituição.

Ao longo dos anos, a experiência acumulada no cíclico processo de AI na UNIG fortaleceu a cultura avaliativa na instituição. Indubitavelmente, os participantes da coleta de dados têm a preocupação em ver atendidas as demandas levantadas nas avaliações anteriores. Por isso, mais que mero levantamento estatístico, espera-se que a Autoavaliação Institucional seja responsável pelo engajamento de toda comunidade acadêmica na utilização dos resultados quantitativos (coleta de dados) e qualitativos (frutos do plano de ação), e de seus gestores no planejamento acadêmico- administrativo.

A cada ano, uma série de indicadores são avaliados, a fim de detectar possíveis pontos passíveis de melhorias no oferecimento das condições de ensino da instituição. A definição das variáveis e dos indicadores contemplados na AI assinalam o foco que a AI objetiva dar ao processo avaliativo corrente.

A Autoavaliação da UNIG contará com os atores apresentados no quadro I.

| Tipo de avaliação | Participantes/Autor | Operacionalização | Mês | Modalidade |
|------------------------------------|--|---|----------------------|--------------------|
| Avaliação pelo Funcionário | Funcionário | CPA em colaboração com Coordenações e Setores | Calendário | Todas |
| Avaliação do Docente pelo Discente | Discentes | CPA em colaboração com Coordenações | Calendário | Todas |
| Avaliação do Coordenador | Discentes | CPA | Calendário | Todas |
| Biblioteca | Discente, docente e comunidade externa | CPA e Biblioteca | Setembro/ Outubro | Presencial/ EaD |
| Ingressantes | Novos discentes | CPA e Secretaria Geral NEaD | Calendário | Todas |

4.2 Os cinco eixos do SINAES na Autoavaliação da UNIG

4.2.1 Avaliação da Universidade

Os indicadores que compõem a Avaliação da Universidade, elaborados a partir dos indicadores propostos no documento *Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições* da CONAES, visam avaliar os seguintes tópicos: A missão e o plano de desenvolvimento institucional; - A comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; -Organização e gestão da instituição; Planejamento e avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; - Sustentabilidade financeira.

4.2.2 Avaliação das Políticas Pedagógicas

Para esta Avaliação foram elaboradas questões baseadas em alguns dos indicadores propostos para as seguintes dimensões: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; A Responsabilidade Social da Instituição.

4.2.3 Avaliação do Discente

O grande diferencial da avaliação dos discentes em 2025 está no período em que cada um dos indicadores (ingressantes, evasão e egresso) é avaliado. Desde 2021, a experiência mostrou que não há necessidade destas avaliações ocorrerem juntas e a cada ano. Também foi alterado a forma de coleta e até o Sistema, contando com setores específicos, Secretaria Geral - central de informações e Protocolo - e Coordenações para viabilizar a coleta de dados.

A Avaliação do Discente se caracterizará pelo levantamento e categorização dos dados que fornecerão o perfil social, econômico e cultural dos alunos matriculados, egressos e evadidos, além de sua opinião sobre os serviços prestados por esta IES. Os alunos da graduação, da pós- graduação e da extensão dos *campi* I e V participarão da coleta de dados respondendo a questionários

específicos.

4.2.4 PERFIL DOS INGRESSANTES

A Autoavaliação na UNIG tem sempre buscado definir o perfil de seus participantes, no caso específico, dos alunos que ingressam na universidade, seja na graduação (vestibular, PROUNI, reingresso, transferência, aproveitamento de estudos ou convênio), na pós-graduação, presencial ou EaD, e nos cursos de extensão. O objetivo principal é o levantamento de dados sobre o perfil social, econômico e cultural do ingressante e o motivo da opção pela UNIG, contribuindo para a tomada de decisões que envolvem, por exemplo, o investimento em *marketing*, a qualidade dos cursos, visando atender às expectativas de qualidade do atendimento aos alunos, pois, baseados nessas informações, podem-se planejar os conteúdos programáticos, potencializar habilidades e sanar deficiências decorrentes da formação anterior.

Em todos os *campi*, a coleta de dados é feita por intermédio da aplicação de um questionário socioeconômico aos candidatos. A partir do momento em que um candidato se torna aluno, suas respostas passam a fazer parte do banco de dados da UNIG. Desse modo, é possível traçar o perfil dos ingressantes da UNIG. O questionário da avaliação dos ingressantes será aplicado aos alunos a cada dois anos pelos funcionários da Secretária Geral, por meio de sistema próprio para este fim. Como ingressantes serão considerados todas as formas de ingresso (vestibular, TAD, aproveitamento de estudos, transferências)

Ações da CPA em cada etapa:

Avaliação da Universidade:

A CPA desempenha um papel crucial ao avaliar a aderência da universidade à sua missão e ao seu plano de desenvolvimento institucional. A interlocução contínua da CPA com os diversos setores da instituição possibilita uma análise criteriosa da comunicação com a sociedade, das políticas de pessoal e das carreiras acadêmicas e administrativas. A organização e a gestão institucional

são escrutinadas pela CPA, assim como o planejamento e a avaliação contínua, garantindo a implementação de políticas eficazes de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira.

Avaliação das Políticas Pedagógicas:

A CPA é essencial na avaliação das políticas pedagógicas, assegurando que a missão institucional se reflita nos processos de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. A CPA avalia a responsabilidade social da instituição, garantindo que os objetivos pedagógicos estejam alinhados com as necessidades e expectativas da comunidade.

Avaliação do Discente:

A CPA, em sua estratégia de avaliação discente, realiza um acompanhamento diferenciado dos estudantes, avaliando ingressantes, taxas de evasão e perfis de egressos de forma independente. A CPA inova ao modificar as metodologias de coleta de dados, adaptando-se às condições e às necessidades dos alunos para obter informações precisas sobre seus perfis socioeconômicos e culturais e opiniões sobre os serviços prestados.

Perfil dos Ingressantes:

A CPA colabora na definição do perfil dos ingressantes, aplicando questionários socioeconômicos que contribuem para a compreensão dos motivos que levam os alunos a escolher a UNIG. Estas informações são vitais para a tomada de decisão em áreas como marketing, desenvolvimento curricular e investimentos em infraestrutura, almejando a melhoria contínua da qualidade no atendimento aos estudantes.

A ação da CPA é, portanto, intrinsecamente ligada à coleta e análise de dados em todas as dimensões mencionadas. O trabalho da CPA na coleta de informações robustas e representativas é fundamental para o processo de autoavaliação, permitindo que a UNIG identifique seus pontos fortes e áreas que

requerem melhoria, o que por sua vez informa a tomada de decisões estratégicas para o desenvolvimento contínuo da instituição.

4.2.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos será realizado de dois em dois anos, em cooperação com as coordenações de curso e dos diretórios acadêmicos, a fim de pesquisar a opinião dos ex-alunos sobre a qualidade e a importância dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante o curso e que, porventura, estejam subsidiando a atuação desse egresso no mercado de trabalho.

O instrumento a ser utilizado para a pesquisa será o envio de e-mail, postagem na conta do Facebook do curso e contato pelo aplicativo WhatsApp. Daí a necessidade de as coordenações manterem atualizadas as informações dos alunos, principalmente os e-mails e contatos telefônicos. Esses dados coletados poderão servir para a atualização dos referidos cursos, buscando-se adequá-los às exigências do mercado e ao avanço da ciência e da tecnologia.

O acompanhamento dos egressos abrange os alunos que se formaram na graduação, na pós-graduação. A coleta de dados é realizada por intermédio de um questionário, contendo questões organizadas para levantar a situação profissional e a imersão do egresso no mercado de trabalho.

A população selecionada para esta avaliação será dos ex-alunos que se graduaram no 1º e 2º semestres há três anos, assim, em 2025 será analisada uma amostragem dos egressos do ano de 2018. A amostra de egressos para coleta de dados será de 50% para se chegar ao menos a 30% dos concluintes.

4.2.6 ACOMPANHAMENTO DA EVASÃO DISCENTE

Em 2023, o acompanhamento da evasão dos alunos será realizado em parceria com a Secretaria Geral, que ficará responsável pela coleta de dados, e as Coordenações de Curso que analisarão tais dados, enviando à CPA relatório de Evasão de seus cursos. A periodicidade desta avaliação será anual.

A saída de estudantes da universidade é motivo de preocupação, pois denota, muitas vezes, a falta de compasso entre a instituição e os discentes. Por isso, as razões que levam os alunos a deixarem a UNIG são objeto de reflexão e de ação, visando a reverter esse quadro. A avaliação da evasão pode ser considerada um termômetro do que está ocorrendo na Universidade. Além disso, com base em relatórios anteriores, pode-se notar o reflexo direto da saída dos alunos na arrecadação da instituição e, conseqüentemente, na execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Portanto, há a necessidade premente de que estes dados sejam analisados pelas coordenações, a fim de detectar a causa da evasão e evitá-la.

Para possibilitar um estudo detalhado sobre evasão na UNIG, é necessário debruçar-se sobre as informações colhidas nos questionários de evasão, subdivididos em trancamento de matrícula, cancelamento de matrícula e transferência de IES. Este instrumento deve ser aplicado a todos os alunos da graduação e pós-graduação que solicitem a saída da instituição. Tal instrumento deve chegar às mãos da coordenação para que seja feito contato com o aluno, visando demovê-lo de sua decisão.

4.3.4 Avaliação do Docente pelo Discente

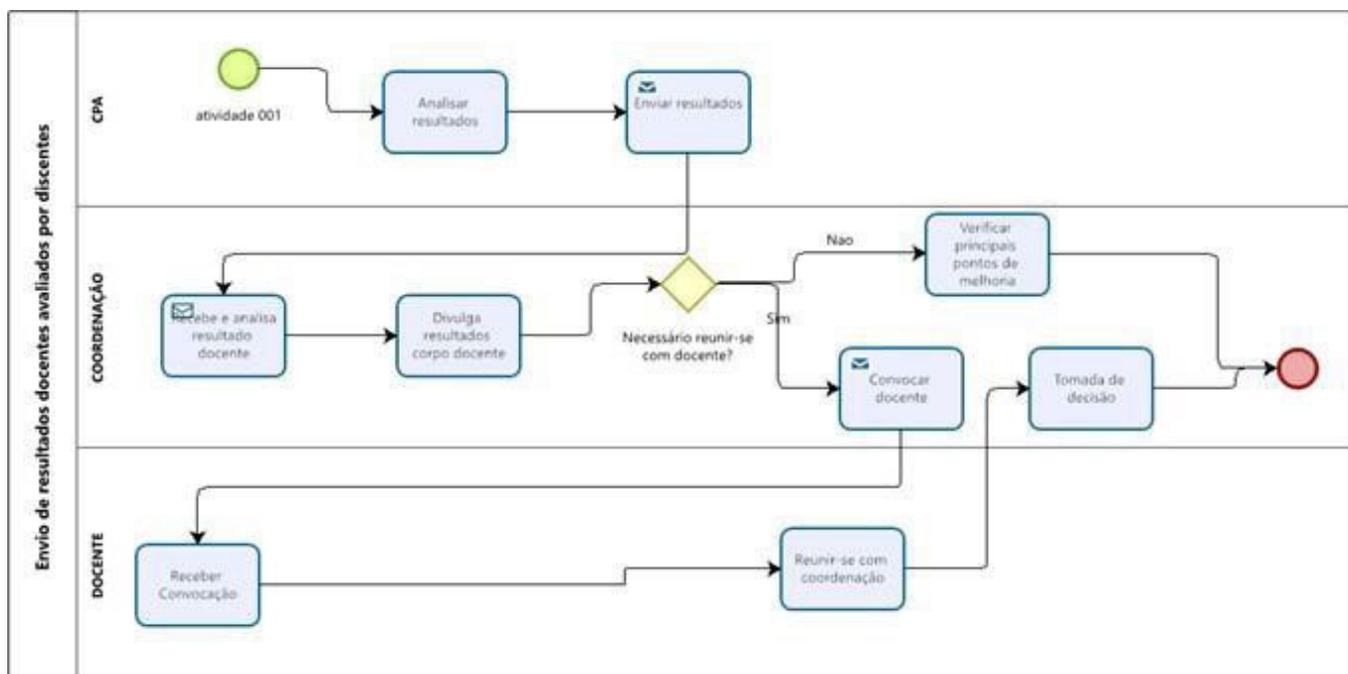
A proposta para o Projeto 4prevê a realização da avaliação dos docentes por meio do questionário de Avaliação do Docente pelo Discente. A coleta de dados realizar-se-á na graduação, e na pós-graduação, com periodicidade anual. Como em anos anteriores, esta coleta contemplará individualmente cada professor, o que não exclui que esta análise pormenorizada seja conduzida pelas Coordenações em período diferente da Autoavaliação Institucional Geral. Esta avaliação pode ser realizada uma ou duas vezes por ano, a critério da Coordenação. O instrumento utilizado pode ser o sugerido pela CPA ou um instrumento próprio, criado pela coordenação.

A avaliação dos docentes pelos discentes, através da CPA, realizar-se-á no segundo semestre, por meio de questionários, atentando para alguns aspectos de ordem ética, tais como:

Os alunos responderão os questionários, previamente conscientizados de que a avaliação do docente deverá servir para ajudar o professor a melhorar seu desempenho e que, portanto, não é instrumento com vistas à punição, e sim, à melhoria do ensino;

Os resultados da avaliação do Docente pelos Discentes serão confidenciais, reservados ao Professor avaliado, a fim de que este possa usá-los como objeto de reflexão e, a partir disso, eliminar seus pontos fracos e reforçar os pontos fortes. Também terão acesso aos resultados a Coordenação de Ensino e o Coordenador do Curso a figura 8 exhibe esse processo.

Figura 8. Fluxo de processo sobre avaliação de docente pelo discente.



Conforme figura 8, o fluxograma apresentado descreve um processo para o envio e análise de resultados de docentes, potencialmente como parte de uma avaliação ou revisão institucional na CPA (Comissão Própria de Avaliação). Aqui está o passo a passo:

No nível da CPA:

1. **Analisar resultados:** A CPA inicia o processo analisando os resultados da "atividade 001".
2. **Enviar resultados:** Após a análise, os resultados são enviados, provavelmente para a coordenação ou para os docentes envolvidos.

No nível da Coordenação:

1. **Recebe e analisa resultado docente:** A coordenação recebe e analisa os resultados específicos do docente.
2. **Divulga resultados corpo docente:** Em seguida, os resultados são divulgados para o restante do corpo docente.
3. **Necessário reunir-se com docente?:** Aqui, a coordenação avalia se é necessário um encontro direto com o docente. Há um ponto de decisão:
 - Se **Sim**: Procede para "Convocar docente" e, em seguida, para uma "Reunião com coordenação".
 - Se **Não**: A coordenação procede para "Verificar principais pontos de melhoria" sem necessidade de uma reunião.

No nível do Docente:

1. **Receber Convocação:** O docente recebe uma convocação para uma reunião.
2. **Reunir-se com coordenação:** O docente se encontra com a coordenação, provavelmente para discutir os resultados e os possíveis pontos de melhoria.

Geral:

- **Verificar principais pontos de melhoria:** Se não foi necessária uma reunião individual com o docente, os principais pontos de melhoria são identificados para futuras ações.
- **Tomada de decisão:** No final do processo, é tomada uma decisão com base nos resultados e nas discussões realizadas.

Este fluxograma representa uma abordagem sistemática para avaliar e melhorar o desempenho docente, permitindo que a coordenação identifique áreas de excelência e aquelas que precisam de atenção, com a possibilidade de discussões mais detalhadas com docentes individuais, se necessário.

4.3.5 Avaliação do Docente pelo Tutor

O docente responsável pela disciplina/tema gerador a/ao qual o tutor irá realizar as diversas atividades de acompanhamento do discente na modalidade EaD irá avaliar os diferentes aspectos relacionados à prática da tutoria pautada na relação estabelecida entre o docente/tutor, conforme previsto no manual de gestão da EaD.

4.3.6 Avaliação do Tutor pelo Docente

O docente da disciplina/tema gerador irá avaliar o tutor responsável em conduzir as orientações que balizam sua atividade de tutoria, pautado nos processos previstos no manual de gestão da EaD.

5. Avaliação da Infraestrutura Geral

Este indicador foi baseado em formulário de avaliação da infraestrutura utilizado pelas Comissões de Especialistas do MEC. A infraestrutura geral dos cursos será avaliada pelos docentes e discentes. Ambos respondem a questões que versam sobre as condições de infraestrutura geral que a IES oferece para o funcionamento dos cursos.

5.1 Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios

A avaliação dos Laboratórios de Informática e Laboratórios Específicos têm formulário próprio e ficam à disposição das coordenações para sua aplicação, ou seja, não há um período específico para sua realização. Os formulários já estão no sistema de Autoavaliação, bastando às coordenações definirem em que mês realizarão a avaliação do Laboratório de Informática e do Laboratório Específico.

5.2 Avaliação da Infraestrutura tecnológica para EaD

A avaliação da infraestrutura tecnológica ofertada pela UNIG será realizada semestralmente pelo aluno e anualmente pela equipe técnica-pedagógica, visando sempre avaliar todos os recursos tecnológicos disponibilizados para oferta dos cursos na modalidade EaD.

5.3 Avaliação da Biblioteca Pelos Usuários

A Biblioteca da UNIG é um referencial na região, recebendo anualmente dezenas de escolas do entorno, além de usuários de outras IES. Todos os que utilizam a Biblioteca da UNIG estão aptos e são convidados a avaliá-la. São considerados usuários os alunos e professores da Universidade Iguazu e os membros da comunidade do entorno, aqui denominados usuários externos.

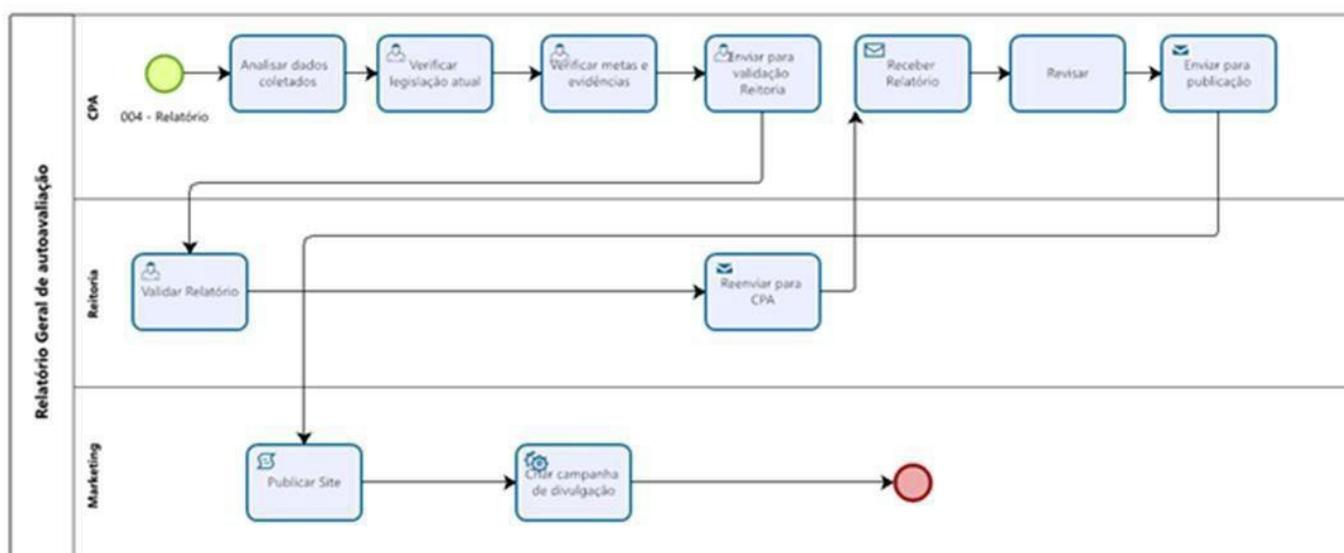
Uma vez por ano, a biblioteca será avaliada sobre questões pertinentes ao acervo, mobiliário e serviços oferecidos. Os informantes serão convidados a participar da coleta de dados, enquanto aguardam os procedimentos de empréstimo ou devolução de livros. A periodicidade desta avaliação será anual, a critério da Administração da Biblioteca do *Campus*.

6. Desenhos de Processo (Relatório Final e resultados do processo autoavaliativo)

6.1 Relatório Final

O Relatório Final será elaborado pela CPA, tomando-se como base um relatório preliminar em que constam os resultados estatísticos da coleta de dados e os Planos de Ação de todas as coordenações e Setores da Graduação, Pós-graduação e Extensão, de cursos presenciais e a distância (EaD), conforme figura 9.

Figura 9 Desenho do fluxo de processo para elaboração do relatório geral.



Conforme figura 9, o fluxograma detalha o processo de criação e publicação de um relatório no contexto da CPA (Comissão Própria de Avaliação). Cada etapa está descrita abaixo:

No nível da CPA:

1. **Analisar dados coletados:** O processo começa com a análise de dados que foram previamente coletados, talvez de uma autoavaliação ou outro método de coleta de dados.
2. **Verificar legislação atual:** Simultaneamente, verifica-se a legislação atual para garantir que o relatório esteja em conformidade com as leis e normativas vigentes.
3. **Verificar metas e evidências:** As metas estabelecidas e as evidências coletadas são revisadas para assegurar que o relatório reflita os objetivos alcançados e as provas recolhidas durante o período avaliado.
4. **Enviar para validação Reitoria:** Após a análise inicial, o relatório é enviado para a

6. Desenhos de Processo (Relatório Final e resultados do processo autoavaliativo)

reitoria para validação, indicando que há um nível de aprovação administrativa superior.

5. **Receber Relatório:** Após a reitoria validar, o relatório é recebido de volta pela CPA.
6. **Revisar:** O relatório é revisado possivelmente com base no feedback da reitoria ou como parte de um processo de revisão regular.
7. **Enviar para publicação:** Finalmente, o relatório é enviado para publicação, o que implica que está pronto para ser divulgado ao público.

No nível de Marketing:

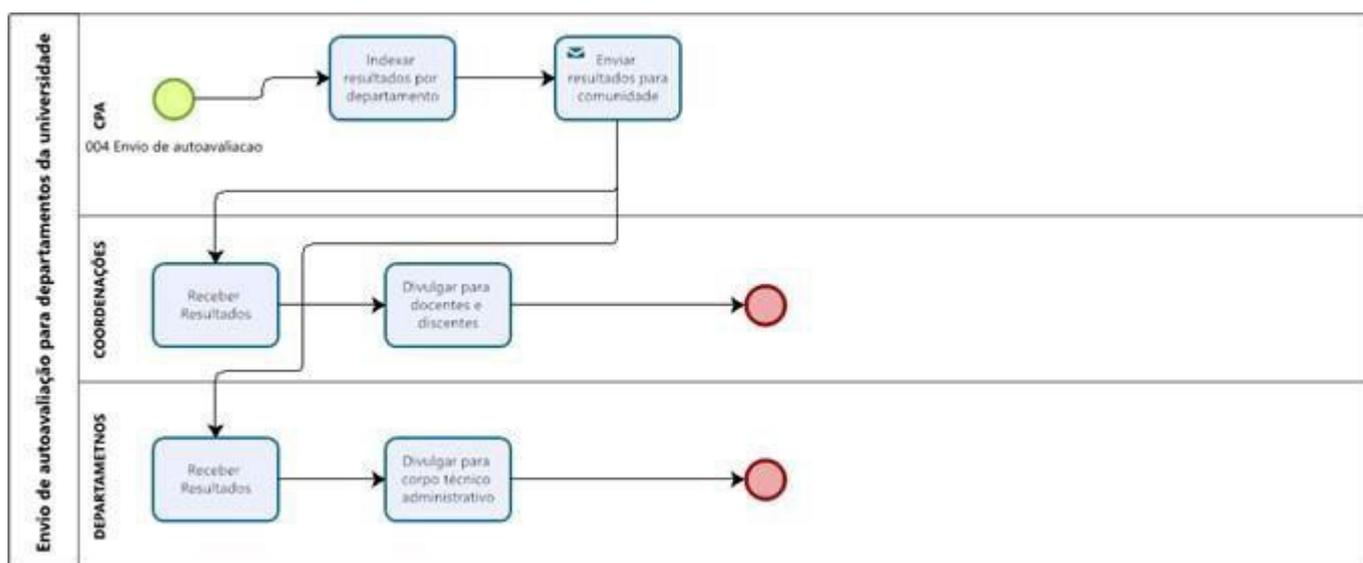
1. **Validar Relatório:** Antes da publicação, o marketing valida o relatório, garantindo que ele esteja pronto para ser divulgado e que atenda aos padrões de comunicação da instituição.
2. **Publicar Site:** Uma vez validado, o relatório é publicado no site da instituição, tornando-o acessível para a comunidade acadêmica e o público em geral.
3. **Criar campanha de divulgação:** Além de publicar o relatório, uma campanha de marketing é criada para promover o relatório e garantir que ele atinja o público-alvo.

Geral: O processo é concluído com a publicação do relatório e a divulgação do mesmo, sugerindo um esforço colaborativo entre a CPA, a reitoria e o departamento de marketing para garantir que o relatório de autoavaliação seja preciso, cumpra os requisitos legais e de políticas internas e seja eficientemente comunicado à comunidade.

6.2 Divulgação dos resultados do processo autoavaliativo

A divulgação dos resultados do Processo de Autoavaliação (devolutiva) realizar-se-á em uma campanha que acontecerá no primeiro semestre do ano seguinte, momento em que a comunidade acadêmica terá acesso ao processo como um todo. O desenho de processo do fluxo de resultado desta ação consta na figura 10.

Figura 10. Desenho de processo da devolutiva de resultados.



Conforme figura 10, este fluxograma parece representar o processo pelo qual os resultados de uma autoavaliação universitária são distribuídos e comunicados aos diferentes departamentos e membros da comunidade acadêmica. Aqui está a descrição do processo:

No nível da CPA (Comissão Própria de Avaliação):

1. **Iniciar o envio de autoavaliação:** A CPA começa o processo de distribuição dos resultados da autoavaliação.
2. **Indexar resultados por departamento:** Os resultados são organizados e indexados com base em departamentos específicos, o que permite uma análise e compreensão mais detalhadas do desempenho de cada área.
3. **Enviar resultados para comunidade:** Em seguida, os resultados indexados são enviados para a comunidade acadêmica, que inclui professores, alunos e pessoal técnico-administrativo.

No nível dos Coordenadores:

1. **Receber Resultados:** Os coordenadores recebem os resultados da autoavaliação.

6.2 Divulgação dos resultados do processo autoavaliativo

2. **Divulgar para docentes e discentes:** Os coordenadores são responsáveis por divulgar os resultados para professores (docentes) e alunos (discentes).

No nível dos Departamentos:

1. **Receber Resultados:** Cada departamento também recebe os resultados da autoavaliação.
2. **Divulgar para corpo técnico administrativo:** Os departamentos se encarregam de compartilhar os resultados com o corpo técnico administrativo.

Cada etapa do processo termina com uma conclusão, indicada pelos círculos vermelhos no fluxograma. Isso sugere que a CPA coordena a organização e o envio de informações, enquanto os coordenadores e departamentos atuam como intermediários para garantir que os resultados sejam comunicados a todos os membros relevantes da comunidade universitária. A estrutura desse processo assegura que os dados da autoavaliação são distribuídos de maneira organizada e que todos os segmentos da instituição têm acesso às informações necessárias para refletir sobre o desempenho e planejar melhorias futuras.

O Relatório Final será encaminhado à Mantenedora, aos gestores da Universidade, à Prefeitura de cada *campus* e às Coordenações de Curso. O Relatório Final será disponibilizado para toda a comunidade acadêmica na página eletrônica da CPA (www.unig.br/cpa)

7. Cronograma

Quadro 3. CRONOGRAMA – AUTOAVALIAÇÃO 2025/2025

| Nº | Atividades | Período | Responsável |
|----|---|-------------------|---------------------------|
| 1 | Análise de dados da autoavaliação 2024 | Agosto/Setembro | CPA |
| 2 | Campanha para divulgação de resultados | Outubro | CPA |
| 3 | Envio de resultados para comunidade | Novembro | CPA/Coordenações /Docente |
| 4 | Campanha da autoavaliação institucional | Marco | CPA/Marketing |
| 5 | Processo de autoavaliação ano 2025 | /Abril/Maio | CPA/GAT |
| 6 | Divulgação do Processo | ABril | Toda Comunidade |
| 7 | Reunião Protocolar | Abtril/Maio | CPA |
| 8 | Monitoramentdo do Processo | Abtril/Maio | CPA |
| 9 | Análsie dos resultados | Junho | CPA |
| 10 | Feedback para comunidade | Agosto | CPA |
| 11 | Vota a etapa número 1 | Fevereiro de 2025 | CPA |

Dea cordo com o quadro 3:

Análise de dados da autoavaliação 2023 (Fevereiro, CPA) :

- Neste mês, a CPA analisa os dados coletados na autoavaliação do ano anterior, o que é um processo crucial para entender a eficácia das ações atuais e para planejar melhorias futuras.

Campanha para divulgação de resultados (Março, CPA) :

A CPA lança uma campanha em março para comunicar os resultados da autoavaliação de 2023 à comunidade universitária, garantindo transparência e facilitando o diálogo sobre áreas de melhoria.

Envio de resultados para a comunidade (Março, CPA/Coordenações/Docente) :

- Ainda em março, a CPA, em colaboração com as coordenações e docentes, distribui os resultados de forma mais direcionada, possibilitando uma análise e participação mais detalhada por parte dos envolvidos.

7. Cronograma

Campanha da autoavaliação institucional (Abril, CPA/Marketing, Durante todo processo) :

Durante abril, a campanha contínua visa manter a conscientização e o envolvimento com o processo de autoavaliação de 2025, destacando sua importância para a melhoria contínua da instituição.

Capacitação de coordenadores para acompanhamento de resultados (Abril) :

As sessões de capacitação programadas para abril preparam os coordenadores para entender e gerenciar os resultados da autoavaliação, capacitando-os a desempenhar um papel mais eficaz no processo de melhoria.

Processo de autoavaliação ano 2025 (Abril/Maio, CPA/GAT) :

O processo de autoavaliação para 2025 é conduzido em abril e maio, com o objetivo de coletar dados atuais e relevantes para avaliar o desempenho institucional.

Divulgação do Processo (Abril, Toda Comunidade) :

A UNIG faz um esforço contínuo em abril para comunicar e promover a autoavaliação, incentivando a participação ativa de toda a comunidade acadêmica.

Reunião Protocolar (Abril/Maio, CPA) :

As reuniões protocolares agendadas para abril e maio têm o propósito de revisar o andamento do processo de autoavaliação, possibilitando ajustes e a garantia de alinhamento com os objetivos institucionais.

Monitoramento do Processo (Abril/Maio, CPA) :

O monitoramento do processo de autoavaliação é uma atividade constante em abril e maio, verificando a execução das atividades e a conquista dos objetivos estabelecidos para o processo. Este cronograma reflete uma metodologia organizada e sistemática para a gestão da autoavaliação na UNIG. As ações planejadas pela CPA demonstram um ciclo contínuo de avaliação, comunicação, capacitação e revisão, garantindo a melhoria constante da instituição.

8. Sistemas

8.1 Sistema do Processo de autoavaliação

No ano de 2025, o sistema contemplado para a realização é o uso de ferramentas servio ()..

Desenvolvimento em fev de 2025

Figura 11. Página Inicial do App modalidade EAD

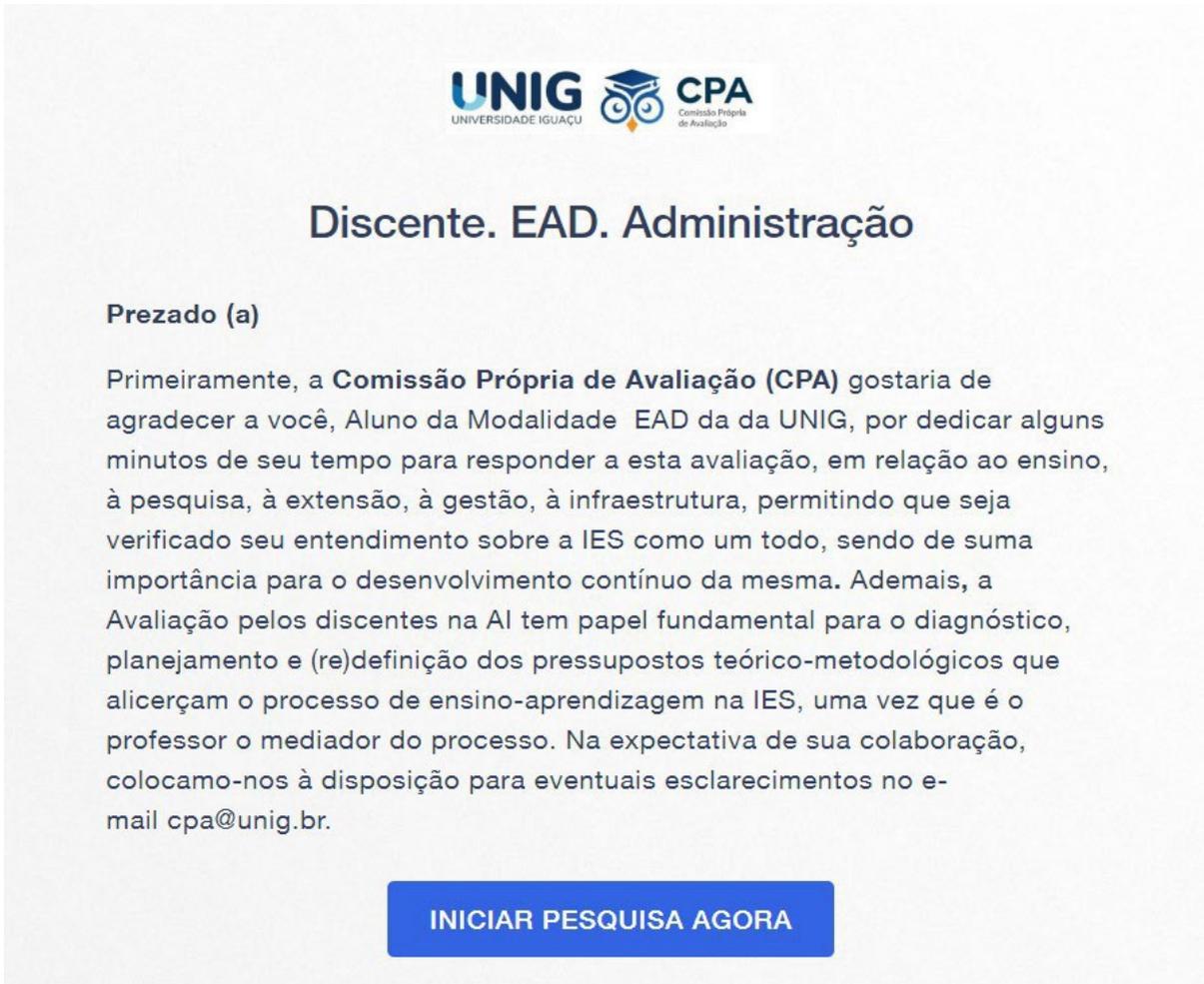
CHAMADA 2025



Desenvolvimento em Fevereiro de 2025

Figura 12. Tela de abertura dos formulários, orientando discentes sobre o processo de autoavaliação.

A figura 12, apresenta a primeira tela informativa para a comunidade que participa da autoavaliação institucional, o modelo implementando usando ferramentas da google, tem como objetivo incentivar e explicar sobre o processo de autoavaliação, informando a metodologia e o suporte necessário, caso algum participante precise de ajuda.



UNIG  **CPA**
UNIVERSIDADE IGUAÇU Comissão Própria de Avaliação

Discente. EAD. Administração

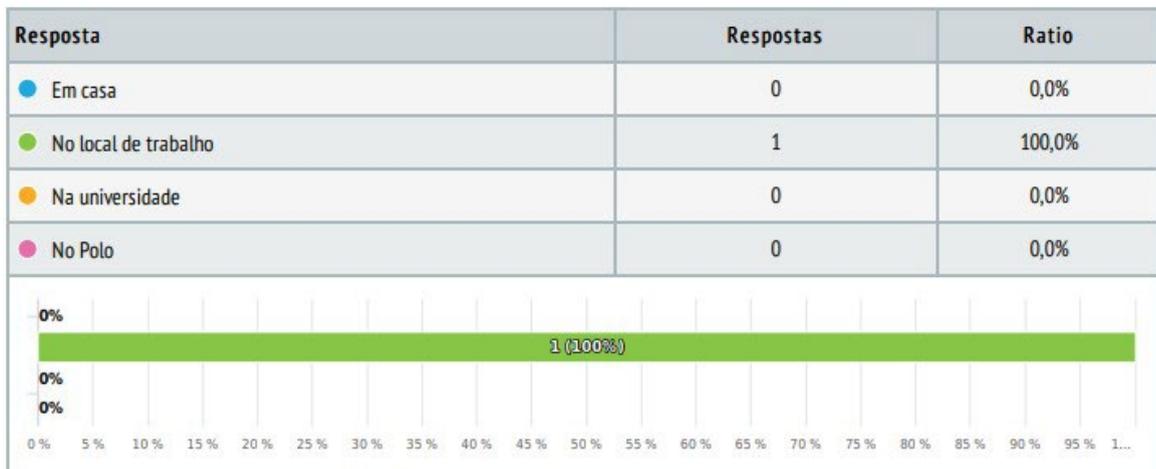
Prezado (a)

Primeiramente, a **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** gostaria de agradecer a você, Aluno da Modalidade EAD da da UNIG, por dedicar alguns minutos de seu tempo para responder a esta avaliação, em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão, à infraestrutura, permitindo que seja verificado seu entendimento sobre a IES como um todo, sendo de suma importância para o desenvolvimento contínuo da mesma. Ademais, a Avaliação pelos discentes na AI tem papel fundamental para o diagnóstico, planejamento e (re)definição dos pressupostos teórico-metodológicos que alicerçam o processo de ensino-aprendizagem na IES, uma vez que é o professor o mediador do processo. Na expectativa de sua colaboração, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos no e-mail cpa@unig.br.

INICIAR PESQUISA AGORA

7 Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores?

Múltipla escolha , respostas 1 x, Não respondido 0 x



Relatório de Acompanhamento e resultados da modalidade a distância.

O relatório apresentado na imagem é um gráfico de barras proveniente de uma pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIG, especificamente com discentes do curso de Administração na modalidade de Ensino a Distância (EAD). A pergunta número 7 é: "Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores?"

As opções de resposta são múltipla escolha e incluem:

- Em casa
- No local de trabalho
- Na universidade
- No Polo

A partir dos dados coletados, o relatório mostra que houve apenas uma resposta registrada para esta pergunta, e essa resposta foi "No local de trabalho", com um ratio de 100%. Isso indica que o único participante que respondeu a esta pergunta acessa as aulas principalmente do seu local

de trabalho. As outras opções não receberam nenhuma resposta.

O gráfico de barras abaixo das opções de resposta mostra visualmente essa distribuição, com a barra correspondente ao "local de trabalho" cheia, representando 100%, e as outras barras vazias, indicando 0% de respostas.

Este relatório sugere que pode haver uma baixa taxa de resposta à pesquisa ou que a visualização é de uma resposta individual específica, em vez de um conjunto de dados agregados. Em qualquer caso, é importante notar que os resultados não podem ser generalizados para todos os alunos do curso devido à amostra insuficiente.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARMO, Heron Lemos do. Avaliação institucional no ensino superior: possibilidades e desafios. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 53-70, mar. 2014.
- FERREIRA, Márcia Cristina dos Santos. Avaliação institucional na educação superior: análise das dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 21, n. 3, p. 712-731, dez. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MORAES, Roque. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.